CIDADE DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

ALMANAQUE EJA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SÃO PAULO

CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Ricardo Nunes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Fernando Padula

SECRETÁRIA EXECUTIVA MUNICIPAL
Malde Maria Vilas Bôas

SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO
Bruno Lopes Correia

CHEFE DE GABINETE
Omar Cassim Neto

CHEFE DA ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO
DAS DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO – DREs
Sueli Mondini

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

ALMANAQUE EJA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SÃO PAULO

SÃO PAULO | 2022

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED
Simone Aparecida Machado - Coordenadora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - DIEJA
Adriana Fernandes da Silva - Diretora

EQUIPE TÉCNICA - DIEJA
Cláudio Santana Bispo
Dianna Melo e Silva
Thiago Fijos de Souza
Wilians de Araujo

AUTORIA
Bruno Fischer Dimarch
Cristina Barkevui Mekitarian
Dianna Melo e Silva
Lilian Lisboa Miranda
Milena Marques Micossi
Maria Inês Alves Pereira
Sonia Couto Souza Feitosa
Tania Regina da Silva
Thiago Fijos de Souza
Wilians de Araujo

REVISÃO TEXTUAL
Cláudio Santana Bispo
Dianna Melo e Silva

PROJETO EDITORIAL – CENTRO DE MULTIMEIOS
Ana Rita da Costa - Diretora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE
Angélica Dadario - projeto gráfico e diagramação
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli - diagramação e ilustração
Priscila da Silva Leandro
Simone Porfirio Mascarenhas

REVISÃO
Roberta Cristina Torres da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.
Almanaque EJA: história da educação de jovens e adultos em São Paulo. – São Paulo : SME / COPED, 2022.
104 p. : il.

Bibliografia
ISBN: 978-65-88021-35-4 (livro físico)
ISBN: 978-65-88021-36-1 (livro digital)

1. História da educação – Almanaques. 2. Educação de jovens e adultos. I. Título.

CDD 22. ed. 370.9

Código da Memória Documental: SME112/2022
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877

Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remixe, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível. Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal> e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

OLÁ, ESTUDANTE!

Existem vários tipos de livros que utilizamos para obter informação, diversão e conhecimento. Alguns são volumosos, sem imagens, com muitos textos. Há também lindos livros fotográficos com poucos textos e muitas imagens, livretos de literatura de cordel, que são escritos em versos e contam a história de uma pessoa ou de um lugar. Existem também livros de poesias, contos, crônicas, fábulas, que trazem histórias reais ou imaginárias, que nos encantam e provocam nossa imaginação. Não podemos esquecer as revistas e jornais que trazem notícias e informações sobre diferentes assuntos.

O almanaque é uma publicação que tem um pouco de tudo isso. Utilizando uma linguagem de fácil compreensão, ele nos convida para uma leitura leve e prazerosa. Por esse motivo, decidimos elaborar este almanaque, pensado especialmente para você, estudante da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

A palavra ALMANAQUE, como muitas outras que começam por AL, é de origem árabe: Al-manakh significa "lugar onde o camelo se ajoelha" e indicava o ponto de reunião dos beduínos para conversar e trocar informações sobre o dia a dia. A palavra almanaque adquiriu, no Brasil, o significado de uma obra impressa de conteúdo científico, literário e humanístico.

O nosso almanaque vai resgatar a história da EJA em São Paulo, a fim de revelar as narrativas culturais da cidade, a partir das vivências dos estudantes que nela trabalham, estudam, praticam esporte e lazer, participam da vida cultural, enfim, vivem cotidianamente o pulsar dessa cidade. Apresentaremos fatos históricos e dados estatísticos referentes à cidade e à EJA, bem como poemas, depoimentos, cordéis, curiosidades e outros elementos lúdicos.

Nosso desejo é que o almanaque contribua para o seu processo de aprendizagem. Esperamos que você goste e aproveite ao máximo.

Boa leitura!

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

SUMÁRIO

1. ESTUDAR É UM DIREITO DE TODOS E DE TODAS! 6
2. O QUE É A EJA? 10
3. COMO A EJA COMEÇOU NO BRASIL? 14
4. A EJA NA CONSTITUIÇÃO DE 1988 E LDB 28
5. QUEM ERAM E QUEM SÃO OS(AS) ESTUDANTES DA EJA? 38
6. A EJA É DIVERSA! 44

7. A EJA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 64

8. EJA: TECNOLOGIA E CULTURA DIGITAL 82

9. MAIS DESAFIOS 84

10. REFERÊNCIAS 90

RESPOSTAS DOS DESAFIOS 92

ANEXOS 95

CAPÍTULO 1

Estudar é um direito de TODOS e TODAS

A nossa Constituição Brasileira de 1988 declara que a educação é um "direito de todos e dever do Estado e da família" e que "será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

A Constituição também expõe que o Estado Brasileiro é obrigado a garantir o direito à educação básica gratuita para todas as pessoas, dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, com base nos princípios da "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

Os dados disponíveis pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2018, revelam a realidade brasileira e a necessidade da existência da EJA, pois há um contingente de 12 milhões de analfabetos entre pessoas com mais de 15 anos de idade, correspondendo a uma taxa de 6,8% da população.

Além disso, os dados revelam que mais de 33% dos habitantes do país, acima de 25 anos, não completaram o Ensino Fundamental. A escolaridade obrigatória se encerra com a conclusão do Ensino Médio, e essa é a realidade de menos de 47% da população adulta. Isso significa que mais da metade da população brasileira sequer concluiu a etapa básica de escolarização.

No Município de São Paulo, maior metrópole do hemisfério sul global com uma população de 12,33 milhões de habitantes, a taxa de analfabetismo alcança 3,18% da população que, em números absolutos, atinge quase 400 mil pessoas.

Olhando para a realidade e história do nosso país, podemos dizer que esse direito foi ou é garantido a todas as pessoas?

DADOS DO ANALFABETISMO NO BRASIL

Freepik

Vejamos as taxas de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais nos anos de 1900 e 1991 no Brasil:

TABELA 1
Alfabetização da População de Quinze Anos e Mais – Brasil – 1900/1991

Ano	Alfabetizados	Analfabetos	Sem Declaração	Taxa de Alfabetização (%)
1900	3 380 451	6 348 869	22 791	35
1920	6 155 567	11 401 715	-	35
1940	10 379 990	13 269 381	60 398	44
1950	14 916 779	15 272 632	60 012	49
1960	24 259 284	15 964 852	54 466	60
1970	35 586 771	18 146 977	274 856	66
1980	54 793 268	18 716 847	31 828	75
1991	76 603 804	19 233 239	-	80

Fonte: IBGE, censos demográficos, *apud* Anuário Estatístico/1995.

http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2644/1/td_0639.pdf

Por isso existe a Educação de Jovens e Adultos - EJA?

De onde vem essa desigualdade toda?

É importante destacar que o nosso país passou por quase quatro séculos de escravização, delineando uma estrutura social racista (ainda não superada por inteiro), mesmo sendo encerrada legalmente com a Lei Áurea, no dia 13 de maio de 1888. Em todo esse período, a maioria da população que viveu no território não teve acesso à educação. Dentro dessa conta, parte das mulheres também não teve oportunidade de conhecer o ambiente escolar, devido às marcas de uma sociedade patriarcal e machista, impondo um lugar de inferioridade ao gênero feminino, ocasionando grandes desigualdades sociais.

Apenas na virada do século 21, depois da elaboração e realização de políticas públicas e fundos de investimento impulsionados por pactos internacionais da Organização das Nações Unidas – ONU, o estado brasileiro expandiu o ensino básico para a maioria das crianças e adolescentes.

Só nos últimos vinte anos, a EJA passou a receber mais atenção dos governos e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb, possibilitando alguns avanços no processo de democratização do acesso à educação na EJA. Porém, ainda temos um longo caminho a percorrer...

VOCÊ SABIA?

Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus é uma referência na literatura brasileira e mundial. Poeta e compositora, seus livros foram publicados em mais de 40 países, traduzidos em 13 idiomas. Suas obras narram sua história e expõem o ponto de vista da condição da mulher negra e mãe solo que viveu em extrema vulnerabilidade social num país marcadamente racista e desigual.

Apesar de ter se tornado escritora, Carolina não desfrutou do direito de acesso à educação — nascida em 14 de março de 1914, descendia diretamente de ex-escravizados. Quando criança, conseguiu estudar apenas até a segunda série do Ensino Fundamental, alfabetizou-se e jamais retornou aos bancos escolares. Na adolescência, acompanhou a mãe em sucessivas mudanças por cidades do interior de São Paulo, onde trabalhou como empregada doméstica. Migrou para a capital em 1947 e, sem conseguir estabilidade no emprego, passou a tirar dos descartes da cidade grande seu sustento, por meio de reciclagem.

Nos anos de 1950, a moradora da Favela do Canindé começou a escrever suas reflexões em um diário, o qual chegou ao conhecimento de um jornalista que publicou suas histórias no Jornal Folha da Noite. Na década seguinte, Carolina teve sua obra projetada e reconhecida, possibilitando o estudo dos filhos, inclusive formando uma professora: Vera Eunice de Jesus. Jamais quis se casar para, segundo ela, não se submeter a homem algum. Carolina, no fim da vida, retorna à condição de vulnerabilidade social, falecendo no dia 13 de fevereiro de 1977.

Wikimedia Commons

Folha da Manhã/Arquivo Nacional - Domínio público.fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Correio_da_Manh%C3%A3_AN_421_(cropped).jpg

Carolina Maria de Jesus embarcando em voo da Air France.

Você acredita que existam outras "Carolinas" pela cidade de São Paulo, que por motivos de machismo, racismo ou vulnerabilidade social, não têm a sua trajetória reconhecida?

João Yukio Nakacima Amendola de Oliveira

Neste breve relato, a poeta Tula Pilar fala sobre a discriminação sofrida quando criança e sobre o racismo. Ela conta, também, como as patroas para quem trabalhou não aceitavam que ela escrevesse poemas durante o trabalho e, por isso, rasgavam seus escritos. Veja o relato em vídeo, acessando o Qr Code:

CAPÍTULO 2

O que é a EJA?

Diante da realidade histórica do analfabetismo no país, a **Constituição Brasileira de 1988** e a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996** asseguram o direito à educação para as pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos escolares, nos ensinos fundamental e médio, na idade considerada própria, estabelecendo a modalidade de ensino chamada **Educação de Jovens e Adultos**.

Essa modalidade de ensino, conhecida atualmente como **EJA**, já existiu em outros períodos da História do Brasil.

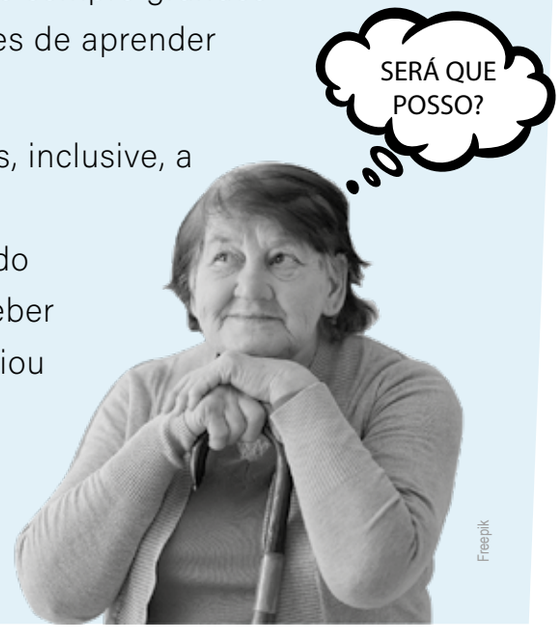
Você conhece ou já ouviu falar sobre alguma política ou programa de Educação de Jovens e Adultos que existiu no passado, mas que não tem a nomenclatura EJA?

Que história é essa da IDADE PRÓPRIA?

Pixabay

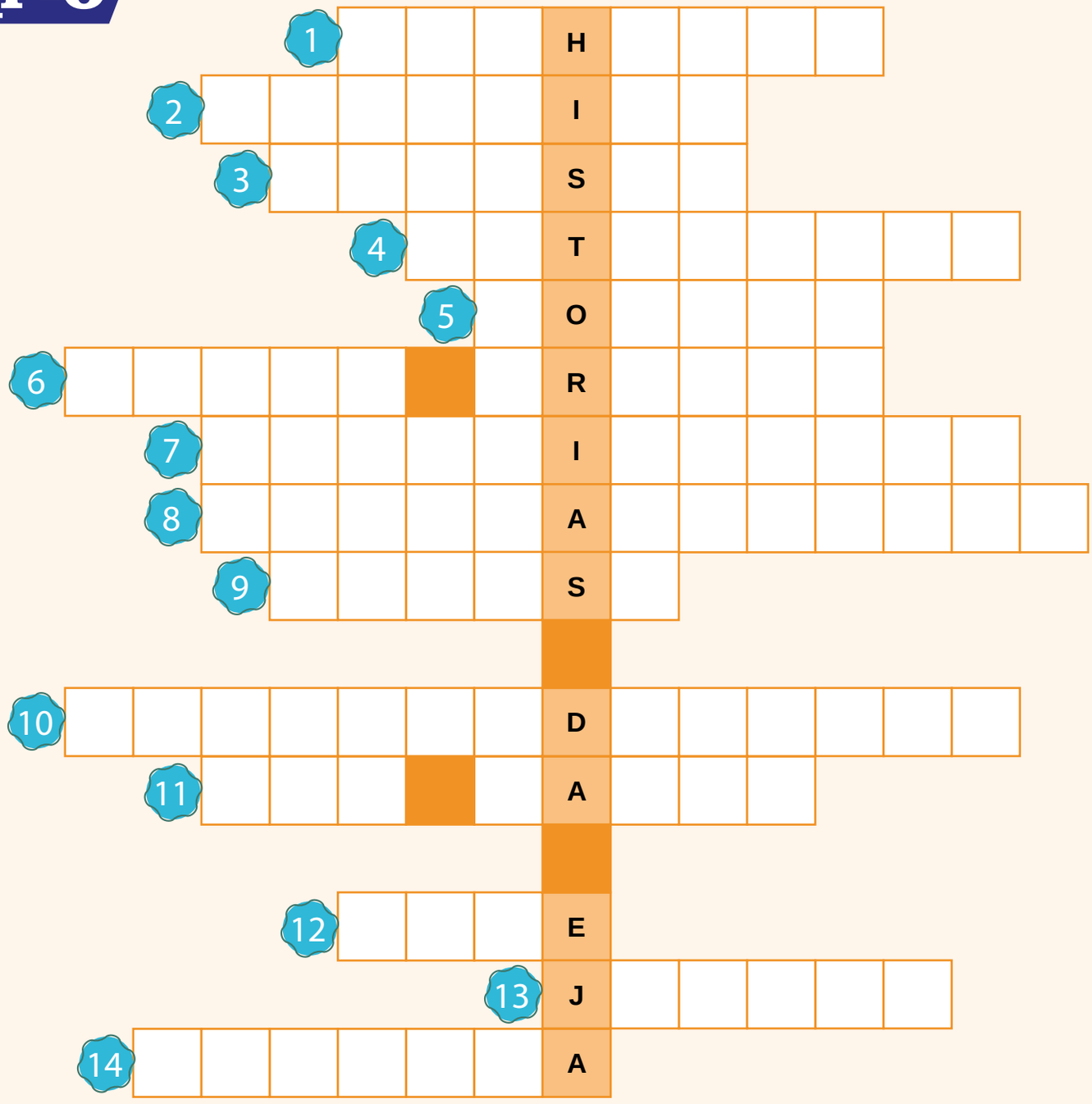
É muito comum ouvirmos de jovens e adultos matriculados na EJA a seguinte frase: "Preciso recuperar o tempo perdido". Mas será mesmo que os anos que alguém passou fora da escola podem ser considerados "anos perdidos"? Todas as vivências e experiências vividas por alguém, dentro ou fora da escola, são sempre grandes oportunidades de aprender algo novo.

Muitas dessas aprendizagens, inclusive, a própria escola não é capaz de proporcionar. Você, que está lendo este texto agora, consegue perceber quantas aprendizagens já vivenciou ao longo da vida?



Freepik

DESAFIO



Resposta na página 92

1. Motivo pelo qual muitas mulheres foram impedidas de continuar os estudos.

2. _____ Maria de Jesus: escritora que não teve oportunidade de concluir os estudos.

3. Forma de preconceito que atinge principalmente pessoas negras.

4. Escolas _____: diz-se das escolas organizadas e financiadas por operários, na década de 20.

5. Movimento Brasileiro de Alfabetização (sigla), extinto em 1985.

6. Educador brasileiro que organizou um método para alfabetizar Jovens e Adultos.

7. Lei que garante o direito de educação para todos no Brasil.

8. Erradicar o _____: principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos.

9. Movimento organizado pela sociedade civil paulistana em 1989, com o objetivo de fomentar a alfabetização de jovens, adultos e idosos (sigla).

10. Programa voltado a travestis, mulheres transexuais e homens trans em situação de vulnerabilidade.

11. Estado brasileiro que possui a quarta maior população indígena.

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (sigla).

13. Um dos grupos etários atendidos pela EJA.

14. Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (sigla).

CAPÍTULO 3

Como a EJA começou no Brasil

Podemos entender que a escolarização de adultos no Brasil é muito antiga, mas, do ponto de vista histórico, sua consolidação como direito foi efetivada recentemente, por meio de ações políticas com maior amplitude. Passou a vigorar precisamente nas últimas três décadas, no pós-Constituição Brasileira de 1988 e, especialmente, após a publicação da mencionada LDB de 1996, que apresentou a nova nomenclatura para a modalidade de ensino: Educação de Jovens e Adultos. Vamos conhecer um pouco mais sobre esse processo histórico em que existiram experiências de educação de adultos.

VOCÊ SABIA?

Segundo o IBGE, São Paulo é o 4º município com maior população indígena (população absoluta) no Brasil. Os últimos dados oficiais apontam para a presença de quase 13 mil indígenas de diversas etnias na capital paulista, sendo o maior grupo étnico o dos Guarani Mbya, principalmente no Jaraguá, na zona oeste, e em Parelheiros, na zona sul da cidade.

Disponível em: https://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2.html. Acesso em: 18 jun. 2022.

Catequização de Povos Indígenas

As primeiras formas de educação de adultos nessas terras datam do início do século dezesseis, portanto, remontam ao mesmo período em que o Brasil estava sendo inventado. Por volta de 1550, durante as guerras de conquista que os europeus estavam empreendendo, padres jesuítas chegaram para intensificar o processo de dominação política e cultural das várias etnias nativas do Brasil. Entre as funções desses jesuítas, a principal era a de catequizar os povos, nomeados genericamente por esses conquistadores como indígenas. Catequese e educação eram conceitos intimamente ligados e foram promovidos por esses missionários cristãos.

Os padres ensinavam não somente a rezar, mas também normas de comportamento e ofícios necessários ao funcionamento da produção e economia local, como carpintaria e marcenaria. Essa aprendizagem ocorria tanto para filhos raptados das indígenas, quanto para os adultos que se submetiam à conversão e à troca de seu próprio nome, mediante o batismo cristão. Importante destacar que esses povos indígenas não tinham a opção de recusar a conversão e seguir com suas práticas sagradas - os que assim desejassem, tinham de fugir dos locais conquistados ou se tornavam escravizados. Assim, as primeiras experiências de educação de adultos, no Brasil, tiveram essa configuração.

Freepuk

VOCÊ SABIA?

A Vila de São Paulo *Piratininga* foi fundada junto a um colégio por missionários jesuítas em 25 de janeiro de 1554, data que homenageia o dia atribuído à conversão de Paulo de Tarso, por isso São Paulo. O local escolhido para o vilarejo foi estratégico no processo de conquista pelos portugueses, sendo a região onde habitavam os Tupis, que era o alto de uma colina, com acesso a rios (na época navegáveis): o *Piratininga*, atual *Tamanduateí*, e o *Tietê*, além do *Sucupira (*onde hoje está o vale do *Anhangabaú)*, usado para abastecimento.

Atualmente, nesse local, encontra-se o Museu Jesuítico do Pateo do Colégio, pertinho da Praça da Sé.

Vamos de CORDEL

RAIZ E CONCRETO:
PARADOXO DA CONCRETA REALIDADE

(DOJU)

Do país és o frenético coração
Capital econômica de nossa nação
Batimentos de concreto e cimento
Nunca para seu crescimento
São Paulo vibra pulsação

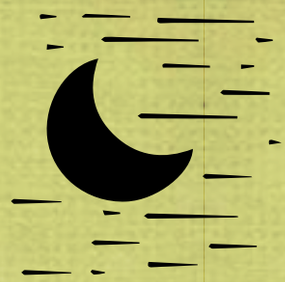
Dessa história em construção
Quantos contextos, tantos destinos
Da busca por reparação
Do chão árido do sertão
Eis a ode do povo nordestino

Que aqui veio: migrou
Que pela fé um sonho forjou
Sol a sol, dia a dia
Nos territórios da periferia
Suor do trabalho que se doou

Sua raiz assim fincou
Sua realidade reconfigurou
Incansável perseverança
Movido pela esperança
De um novo mundo que buscou

Povo Nordestino
Lutador e peregrino
Falam do seu saber
Mas escondem dos teus olhos
Livros que não podem ler

Nas cabeças fechadas
Cavernas silenciosas
Cultura negada
Política armada
Para ampliar mentes ociosas



Para um povo ter dignidade
É preciso engajamento da sociedade
O conhecimento é luz
Que no Homem produz
Nova visão da realidade

Que a metrópole coração
Seja de fato pulsação
No ritmo multicultural do povo
Novo futuro; um mundo novo
Melodia dessa forte Nação

Fernanda Gomes

Cordel criado pelo autor especialmente para a obra "Almanaque: História da EJA em São Paulo".
Ouça o autor recitando o cordel "Raiz e Concreto: Paradoxo na Concreta Realidade", no YouTube, acessando o Qr Code:

EXPERIÊNCIAS SINDICAIS

No início do período republicano, instaurado após 15 de novembro de 1889, a taxa de analfabetismo era extremamente alta, atingindo mais de 80% dos habitantes do país. Devido à intensa imigração europeia, espanhóis e italianos com experiência em organizações sindicais chegaram a São Paulo e identificaram no analfabetismo um entrave para a difusão de ideias de seu interesse, sobretudo porque eram difundidas por jornais, panfletos e cartazes...

Então, para suprir a necessidade de alfabetização, os operários organizaram escolas autônomas, financiadas por eles próprios, sob a influência pedagógica da educação integral proposta por Francisco Ferrer y Guardia, pensador e pedagogo considerado o criador da Escola Moderna. Porém, em São Paulo, essa experiência não chegou a contemplar muitos trabalhadores por ter sido duramente reprimida. Seus idealizadores foram presos ou deportados em meados de 1920.

Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) é considerado um ícone da educação popular. Sua proposta de Escola Moderna foi referência de escola libertária para Paulo Freire. Nessa obra ao lado, Guardia é retratado em sua sentença de morte, e foi fuzilado por ter sido acusado como agitador de um conflito entre os operários em greve e o exército. Na década de 1910, foram abertas algumas Escolas Modernas em São Paulo, que atendiam também adultos analfabetos no período noturno, mas não duraram muito; foram proibidas e fechadas no início da década de 1920, ficando os trabalhadores sem alternativa para se alfabetizar.

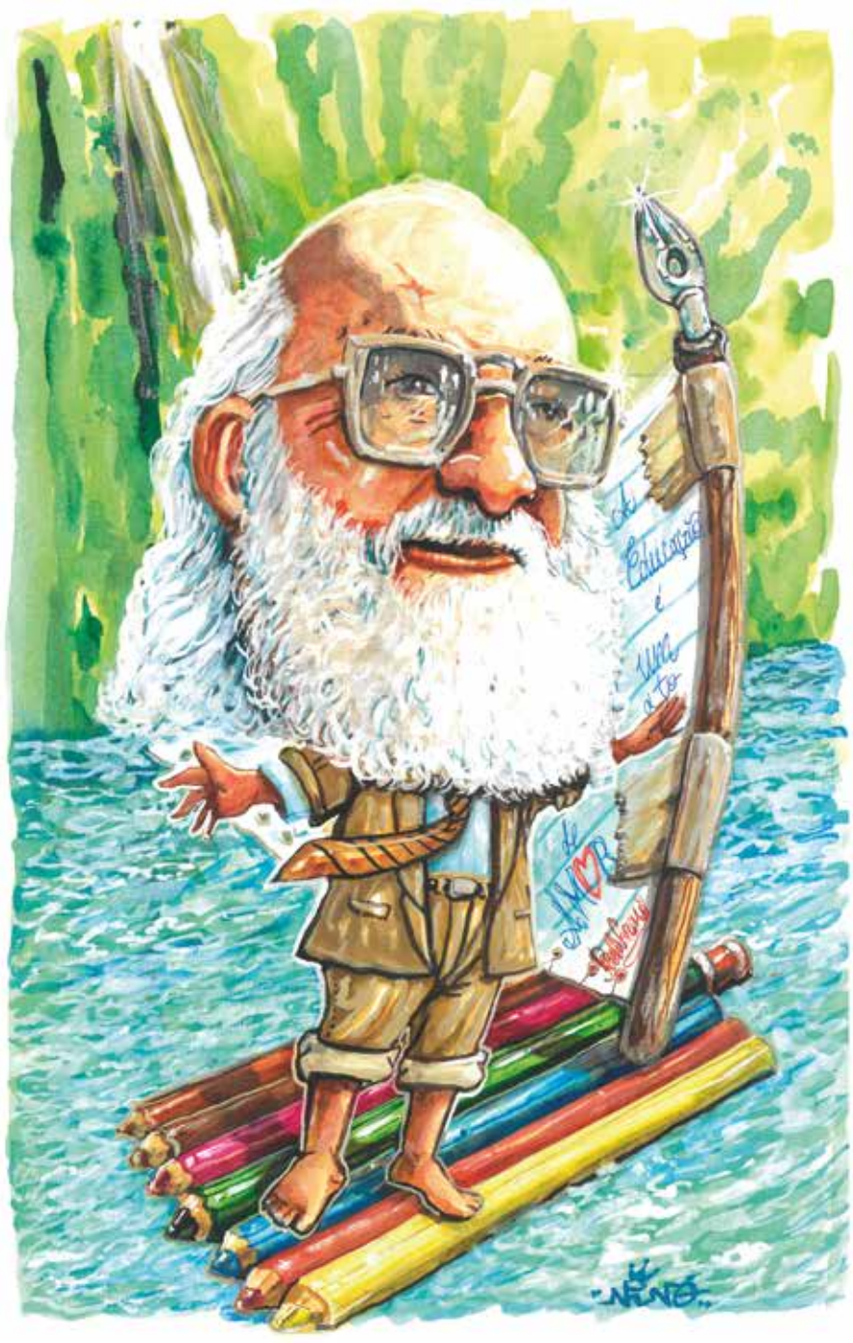
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:L%27afusellament_de_Francesc_Ferrer_i_Gu%C3%0Adria_%28Barcelona_-_Catalunya%29_-_panoramio.jpg

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_(Greve_de_1917).jpg

Operários nas ruas de São Paulo durante a Greve Geral de 1917

A principal forma de articulação entre os trabalhadores era a panfletagem ou por meio da distribuição de jornais. Portanto, era de extrema importância que estivessem alfabetizados para difundir ideias e acompanhar as reivindicações por melhores condições de trabalho. O movimento operário organizou escolas para alfabetizar e potencializar a participação dos trabalhadores quando o estado brasileiro não dispunha de escolas para adultos.

Pixabay



Onino

Paulo

Quando pensamos em Educação de Jovens e Adultos, não podemos deixar de mencionar Paulo Reglus Neves Freire, brasileiro, natural de Recife, filho do policial militar Joaquim Freire e da bordadeira e empregada doméstica Edeltrudes Neves Freire. Paulo nasceu em 19 de setembro de 1921.

Na infância, conheceu a pobreza e a fome devido às dificuldades econômicas vividas por sua família, provocadas pela crise de 1929. Seu pai, Joaquim, faleceu quando Paulo tinha 13 anos e, para não abandonar os estudos, sua mãe, Edeltrudes, conseguiu apoio e isenção dos custos no Colégio Oswaldo Cruz, onde ele, além de estudar, também trabalhou como auxiliar de disciplina.

No ano de 1943, ingressou na Faculdade de Direito do Recife e, enquanto estudava, trabalhou como professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz. Nesse período, conheceu a professora Elza Maia Costa Oliveira, com quem se casou em 1944. Após se formar em Direito, passou também a dar aulas de Filosofia na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco.

Onino é Sérgio Matos, artista urbano desde 1999, oriundo de Sapopemba, periferia leste de São Paulo. Sua entrada nas artes se deu por meio das pichações, do universo do skate e do hip-hop. Tornou-se grafiteiro com formação na Casa do Hip-Hop de Diadema, onde passou a estudar artes plásticas e ter noções em pinturas realistas. Tornou-se tatuador e possui formação em desenho pela escola Quanta Academia. É Bacharel em Artes Visuais pela FMU.

Freire

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Em 1946, assumiu o cargo de Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social de Pernambuco. Lá, se deparou com a necessidade de direcionar um trabalho na educação de trabalhadores adultos analfabetos. No ano 1961, Paulo chega à direção do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife e inicia as primeiras ações de alfabetização de adultos, com abordagem do que ficou conhecido como educação popular.

Nesse movimento, sua equipe atingiu um grande feito em Angicos, Rio Grande do Norte, quando alfabetizou 300 trabalhadores em 45 dias. No ano seguinte, com o golpe militar em 1964, momento em que o plano de alfabetização já havia se tornado um programa, Paulo foi preso por 70 dias, acusado de agitador e traidor, pois sua forma de alfabetizar era acompanhada da consciência e crítica da realidade, tudo que os militares não desejavam.

Paulo Freire recebeu 29 títulos de Doutor Honoris Causa em diversas universidades pelo mundo e suas obras estão traduzidas em mais de 25 idiomas. O pensador e educador brasileiro faleceu em 1997 e, em 2012, recebeu postumamente o título de Patrono da Educação Brasileira, bem como o de Patrono da Educação Paulistana, em 2018.

EXÍLIO E RETORNO AO BRASIL

Em 1967, Paulo sai do Brasil para o exílio, passando pela Bolívia, chegando ao Chile, onde trabalhou no Movimento de Reforma Agrária e, para a ONU, na área da Agricultura e da Alimentação. Nesse contexto, ele conclui o livro Pedagogia do Oprimido, publicado em 1968 (esta obra é traduzida em vários idiomas). Paulo torna-se conhecido e é convidado a dar aulas como professor visitante na Universidade Harvard em 1969, circula por outros países da Europa e na África, onde aplica sua concepção de educação popular no combate ao analfabetismo.

Com a anistia, retorna ao Brasil em 1980, onde integra organizações políticas e sociais no período da redemocratização. Entre 1989 e 1991, ocupa o cargo de Secretário de Educação de São Paulo, contribuindo significativamente para a educação Paulistana, principalmente por instituir o Movimento de Alfabetização – MOVA-SP que, a partir de então, se espalha por todo o país.

Prêmio PAULO FREIRE

O Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal destaca projetos que representam iniciativas de aprimoramento da qualidade de ensino na escola pública, desenvolvidos por educadores nas unidades educacionais municipais. Entregue anualmente, o prêmio foi instituído em 1998, em homenagem à vida e ao trabalho do educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire.

Finalistas e destacados por Menção Honrosa no Prêmio Paulo Freire

2006

Mapas sensíveis: percursos de leitura do mundo através de imagens fotográficas
EMEF Cel. Romão Gomes
Menção Honrosa

2007

Entre letras, palavras e rimas
EMEF Casarão
Terceiro Lugar

2021

Releituras – Fronteiras fechadas, a necessidade da arte em períodos de crise humanitária
CIEJA Vila Prudente/ Sapopemba
Primeiro lugar

Rádio de Bitita
EMEF Infante Dom Henrique
Segundo lugar

A literatura como resgate do estudante de EJA durante a pandemia
EMEF Zulmira Cavalheiro Faustino
Terceiro lugar

2022

Brigadas de Alfabetização: o bairro educador de Heliópolis pelo direito à Educação
EMEF Luís Gonzaga do Nascimento Júnior
Primeiro lugar

Aprendizagem ao longo da vida
EMEF Infante Dom Henrique
Segundo lugar

Cara, crachá: documentação pessoal como acesso e garantia de direitos para as pessoas com deficiência
CIEJA Prof.ª Rose Mary Frasson
Terceiro lugar

2009

Organização curricular no CIEJA: da exclusão à constituição de sujeitos sociais
CIEJA Vila Prudente/ Sapopemba
Primeiro lugar

2011

Jornal Amigos do Betinho
EMEF Herbert de Souza
Menção Honrosa

A Terapia Comunitária Desbloqueando a Aprendizagem
CIEJA Santo Amaro
Menção Honrosa

2012

Girando ideias formando cidadãos - As TICs na educação
CIEJA Vila Prudente/ Sapopemba
Terceiro lugar

Culturas juvenis na EJA - Equação Possível?
CIEJA Vila Prudente/ Sapopemba
Primeiro lugar

Rádio Novela no CIEJA Rosa Kazue
CIEJA Prof.ª Rosa Kazue Inakake de Souza
Menção Honrosa

2013

Café Terapêutico Solidário
CIEJA Campo Limpo
Menção Honrosa

Cooperativas: uma experiência das práticas políticas e economias sustentáveis na Educação de Jovens e Adultos
CIEJA Parelheiros
Menção Honrosa

2014

Abram alas para a cultura popular brasileira
CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo
Primeiro lugar

Para Além da Alfabetização: Práticas Curriculares Humanizadoras
CIEJA Vila Prudente / Sapopemba
Menção Honrosa

2015

Etnia: um estudo sobre as histórias, cultura, opressão e a resistência da população afro-brasileira
CIEJA Vila Prudente/ Sapopemba
Segundo lugar

Projeto "Diversidade, cidadania e qualidade de vida: africanidades"
CIEJA Prof.ª Marlúcia Gonçalves de Abreu
Menção Honrosa

2016

A cidade de São Paulo como espaço para a construção da cidadania: diferentes tempos e espaços na perspectiva de seus habitantes
CIEJA Prof.ª Marlúcia Gonçalves de Abreu
Menção Honrosa

2017

Eu venho do mundo, raízes Pankararu: um memorial encantado do outro lado do rio
EMEF José de Alcântara Machado Filho
Segundo lugar

Performance - Violência Doméstica
EMEF João Ribeiro de Barros
Menção Honrosa

EMEBS Anne Sullivan: a escola como espaço de luta e de conscientização
EMEBS Anne Sullivan
Terceiro lugar

Sociedade e Política: você se acomoda com o quê? Você se incomoda com o quê?
CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo
Menção Honrosa

2018

Vozes poéticas: a identidade periférica no CIEJA
CIEJA Prof. Francisco Hernani Alverne Facundo Leite
Primeiro lugar

Mulheres de fibra, cada fio da história faz a fibra que nos forma!
CIEJA Santana/ Tucuruvi
Segundo lugar

Competências leitora e escritora na construção de projetos interdisciplinares / Jornal Mural e produção de filme
CIEJA Prof.ª Marlúcia Gonçalves de Abreu
Terceiro lugar

2019

Saúde e qualidade de vida dos alunos surdos: possibilidade construída pelas mãos de todos
CIEJA Prof.ª Rosa Kazue Inakake de Souza
Primeiro lugar

VII Encontro Indígena – Indígenas em contexto urbano
CIEJA Campo Limpo
Segundo lugar

Expedições CIEJA Vila Prudente/Sapopemba: em busca de afrorreferências na cidade de São Paulo
CIEJA Vila Prudente/ Sapopemba
Terceiro lugar

2020

Mundo do Trabalho
CIEJA Prof. Francisco Hernani Alverne Facundo Leite
Primeiro lugar

Encontro Brasil Angola - arte africana e afro-brasileira da tradição à contemporaneidade"
CEU EMEF Prof.ª Cândida Dora Pino Pretini
Terceiro lugar

Descolonizar os cotidianos (in)visíveis: culturas e povos indígenas na formação da cidade de São Paulo e da sociedade brasileira
CIEJA Vila Prudente/ Sapopemba
Segundo lugar

EJA trabalhando cultura maker e robótica com sucata
CEU EMEF Manoel Vieira de Queiroz Filho
Terceiro lugar

Campanha de Alfabetização

Depois do término da Segunda Guerra Mundial, o Brasil se colocou na órbita de influência dos Estados Unidos, o que tornou nossa economia dependente de capitais internacionais. Para se modernizar, o país buscou o modelo de desenvolvimento econômico baseado na indústria automobilística. Com a vinda dos fabricantes internacionais de automóveis para o país, era preciso formar mão de obra especializada para o trabalho nos setores ligados à produção industrial.

Naquele momento, o Brasil contava com grande número de pessoas que não eram alfabetizadas. Para tentar diminuir esses números, o governo lançou, em 1947, a primeira campanha para alfabetização de adultos no Brasil. Depois disso, outras duas campanhas foram criadas: a Campanha Nacional de Educação Rural, em 1952, e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958. Essas campanhas, porém, não obtiveram resultados satisfatórios.

No final de 1950, as críticas da sociedade às campanhas cresceram, em razão de seu caráter superficial, no que se refere ao aprendizado e à inadequação dos programas educativos, modelos e materiais pedagógicos, os quais não levavam em consideração as especificidades e as necessidades dos adultos, bem como a diversidade de culturas existentes no Brasil, trazendo programas iguais para as diferentes regiões do país.

Ilustração: André Koehne

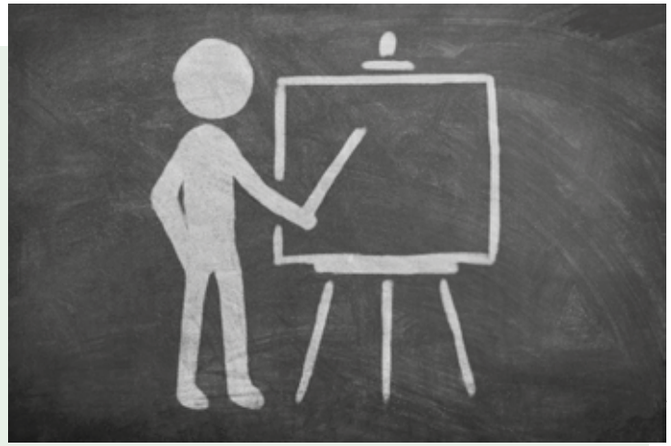
Fundo: Pixabay

OS ANOS DE 1960 E A EXPERIÊNCIA DAS 40 HORAS DE ANGICOS

Os anos de 1960 iniciam com efervescência política. Os movimentos sociais vão ganhando espaço, assim como os movimentos sindicais e as ligas camponesas que passam a exigir as chamadas reformas de base e agrária; porém, os índices de analfabetismo são extremamente altos. Em 1963, no interior nordestino, Paulo Freire passa a coordenar esforços para alfabetizar a população desfavorecida, uma experiência que ganha notoriedade e torna-se conhecida em várias partes do mundo, por causa da cobertura da imprensa.

Esse fato também chamou atenção de políticos, como o próprio Presidente da República João Goulart e o governador do Estado do Rio Grande do Norte, Aluízio Alves, entre outros, os quais foram comprovar a experiência de alfabetização de um grupo de trabalhadores que se encerrou após 45 horas de atividades nos **Círculos de Cultura**, como era denominado o grupo de educandos.

Essa experiência, conhecida como as **40 horas de Angicos**, demonstrou-se tão efetiva que, no início de 1964, ao ser instituído o Plano Nacional de Alfabetização, o método desenvolvido por Paulo Freire foi oficializado pelo governo brasileiro. Porém, esse Plano não chega a vigorar, pois logo ocorre o golpe militar. O Presidente



Pixabay

João Goulart é deposto e Paulo Freire é considerado subversivo, por ter criado um caminho em que a alfabetização estava acompanhada de consciência crítica e política.

Freire foi então encarcerado – depois exilado – e só retornou ao Brasil em 1980, após ter instituído programas de alfabetização pela América Latina, África e Ásia, além de ter lecionado em diversas universidades pelo mundo, o que o tornou reconhecido internacionalmente.

VOCÊ SABIA?

Os **Círculos de Cultura** se constituem no principal arranjo da educação com princípios freirianos, em que o grupo de alfabetizandos se organiza para realizar o processo de estudo, diferentemente do formato de sala de aula tradicional, em que estudantes se posicionam em fileiras, olhando as costas de outro estudante, e de frente para o professor. Nos Círculos de Cultura, a disposição da turma é em roda (o que possibilita o diálogo), de modo que os envolvidos podem se olhar e usar linguagem corporal, de imagem ou de outra natureza para se comunicar. Dessa forma, nos Círculos, são debatidos os problemas trazidos pelos educandos, onde o mediador, ou professor, investiga o universo de vocabulário conhecido entre a turma e o apresenta, na oralidade, em palavras geradoras que, por sua vez, são tematizadas e problematizadas. As discussões — que surgem a partir de problemas reais — despertam a consciência crítica e se constituem na prática educativa, gerando novos conhecimentos na realidade dos sujeitos.

MOBRAL

O golpe militar ocorrido no Brasil, em 1964, alterou o panorama das ações voltadas à Educação de Jovens e Adultos. Organizações e ações como o Movimento de Educação de Base - MEB, Movimento da Cultura Popular - MCP e outros, que utilizam a proposta de educação criada por Paulo Freire, foram sendo encerradas. O Ministério da Educação do governo militar passou a apoiar outros movimentos em que não havia espaço para a reflexão dos estudantes sobre a realidade social e econômica do país.

Depois de tentativas iniciais fracassadas, o Estado brasileiro assumiu o controle direto da alfabetização de adultos. Em 15 de dezembro de 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, com planos de alfabetizar 11,4 milhões de adultos até 1971, o que significaria o fim do analfabetismo até 1975. O Mobral começou a funcionar realmente

Pixabay/Freepik

em 1970, com atuação nas esferas federal, estadual e municipal. Os cursos do Mobral funcionavam preferencialmente no período noturno, aproveitando os prédios de escolas, igrejas, sindicatos e outras instituições.

A ineficiência do Mobral foi comprovada por meio dos resultados do Censo de 1980, mostrando um aumento no número absoluto de analfabetos com 15 anos de idade, entre as décadas de 1970 e 1980. Além disso, percebeu-se que os métodos de alfabetização adotados eram inadequados, pois não estavam relacionados à vida dos educandos, à reflexão sobre as injustiças presentes na sociedade e ao exame da realidade, como preconizava a teoria do conhecimento de Paulo Freire.

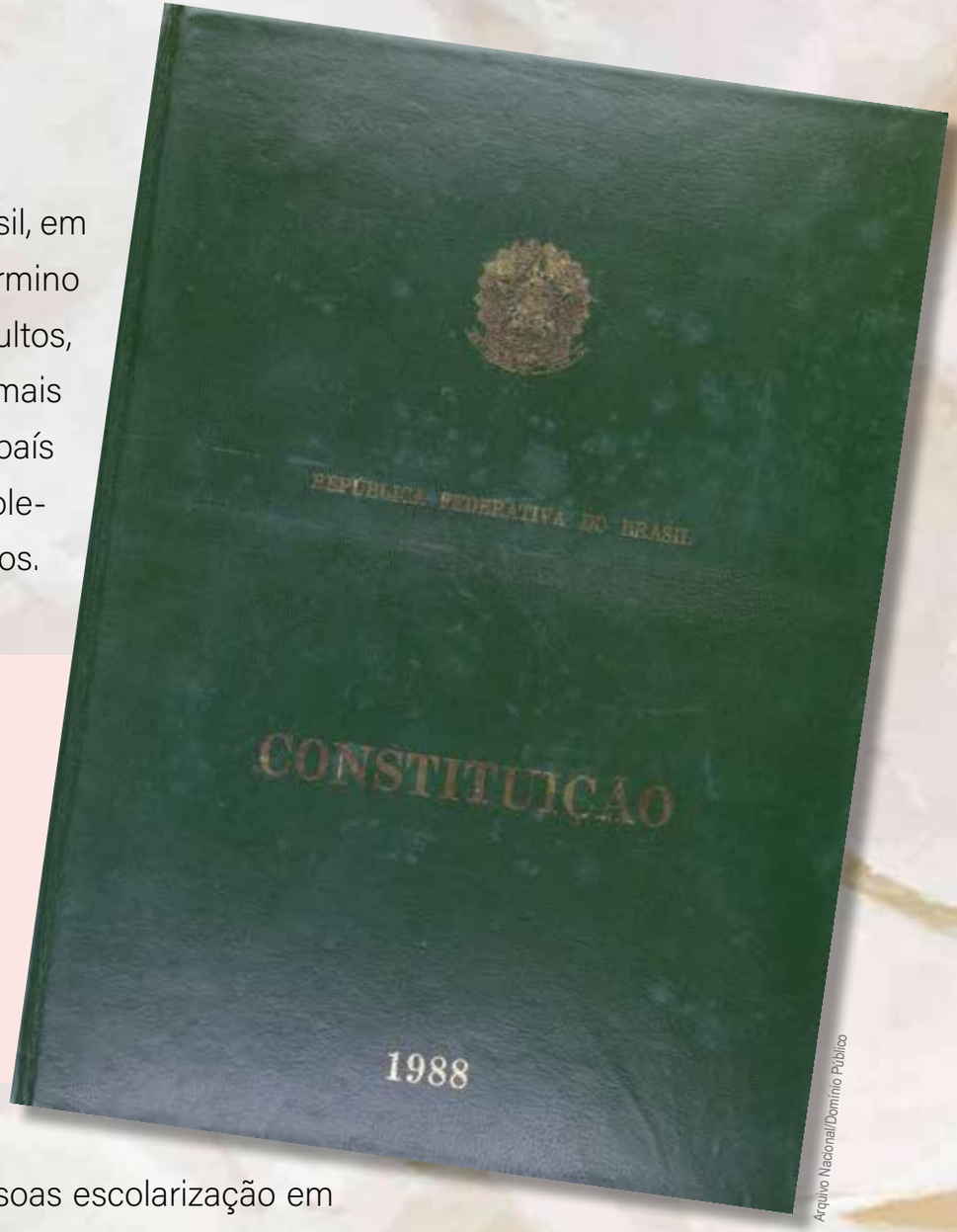
A alfabetização era feita de forma mecânica, não havendo preocupação com a ideia de libertação do ser e sua tomada de consciência crítica e conquista da autonomia intelectual. Em 1985, no início do processo de redemocratização, o Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985, determinou a extinção da Fundação Mobral.

CAPÍTULO 4

A EJA na CONSTITUIÇÃO DE 1988 E LDB

A Constituição de 1988 foi um marco na história do Brasil, em um momento de retomada da vida democrática após o término da ditadura. No que se refere à educação de Jovens e Adultos, nesse momento foram iniciadas políticas educacionais mais expressivas. A Constituição Federal de 1988, em vigor no país atualmente, garante no Título dos Direitos Individuais e Coletivos, o direito à Educação de todos os cidadãos brasileiros. Vejamos o artigo 208:

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
>
> I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Emenda Constitucional nº 59, de 2009).



Arquivo Nacional/Domínio Público

Pela primeira vez na história da educação brasileira, temos a presença de políticas públicas garantindo às pessoas escolarização em qualquer etapa da vida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/96, lei maior que rege a educação no Brasil, define a EJA como Modalidade da Educação Básica. Assim, "a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria" (BRASIL, 1996).

MOVA-SP

O Movimento de Alfabetização de Jovens e de Adultos da Cidade de São Paulo - MOVA SP é a política pública para EJA com maior tempo em vigor. Tem sua origem no processo de abertura democrática brasileira, impulsionado pelo movimento da sociedade civil, em busca da erradicação do analfabetismo.

O professor Paulo Freire, quando Secretário de Educação da Cidade de São Paulo, promoveu a confluência dos interesses do movimento popular por alfabetização e sua disposição política para oficializar a parceria por meio do Decreto nº 28.302/1989. No ano seguinte, em 1990, ocorreu o 1º Congresso dos Alfabetizandos da Cidade de São Paulo. Após esses eventos, o MOVA São Paulo se tornou modelo para organização de movimentos de alfabetização por todo o país.

Porém, entre os anos de 1993 e 2001, os prefeitos que foram eleitos na cidade não reconheceram o MOVA-SP e cortaram as verbas garantidas no início dos anos 1990. Apesar disso, o Movimento resistiu, contando com ações voluntárias, sem recursos de financiamento público. Atravessou esse período até recuperar os repasses com novo Decreto nº 41.109/2001, que reconheceu o MOVA-SP como programa de alfabetização de jovens e adultos pouco escolarizados, sendo desenvolvido por entidades sociais conveniadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. O MOVA-SP se torna uma política pública, efetivamente, com a Lei nº 14.058/2005, deixando assim de depender da vontade de governos e decretos.

Foto: Daniel Cunha | FOVE | CM | COPED | SME

ENCCEJA

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA é uma prova que busca certificar jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

O exame vem sendo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP desde 2002, em parceria com os Institutos Federais e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Atualmente, as provas podem ser realizadas por brasileiros residentes no Brasil ou no exterior e, inclusive, por pessoas privadas de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas.

Para saber mais:

Para informações sobre o Exame Encceja, você pode ligar no telefone 0800 616161 ou acessar o site, pelo Qr Code:

Foto: Nella Gomes | FOVE | CM | COPED | SME

CIEJA

Existiram dois modelos de centros exclusivos de ensino para jovens, adultos e idosos, elaborados e implantados em momentos distintos no Município de São Paulo. O Centro Municipal de Ensino Supletivo - CEMES, foi concebido em 1992 e finalizado em 2002. Perceba que o termo utilizado neste modelo é de “supletivo”, porque foi elaborado e executado antes da publicação da já mencionada LDB, de 1996.

As etapas iniciais de alfabetização ocorriam de forma presencial, com acompanhamento de professoras e professores. Já as etapas finais do Ensino Fundamental eram realizadas de modo semipresencial: os(as) estudantes retiravam materiais no CEMES onde estivessem matriculados; tinham direito a consultas individuais com professores especialistas de plantão para tirar dúvidas; estudavam fora do ambiente escolar e retornavam para fazer avaliação das disciplinas. Uma vez aprovados, recebiam a certificação da etapa concluída.

Os Centros Integrados de Educação de Jovens Adultos - CIEJAs foram criados para substituir o modelo semipresencial praticado pelo CEMES, visto que a taxa de abandono escolar era muito alta e pouca efetividade foi verificada no processo de alfabetização, com raras exceções.

As atividades dos CIEJAs tiveram início em 2003, passando por um processo de experimentação como projeto e, em 2012, foram efetivadas como política pública para a EJA no município, permanecendo em atividade com 16 unidades, até os dias atuais.

Foto: Daniel Cunha | FOVE | CM | COPED | SME

No início dos anos 1990, a Secretaria Municipal de Educação passou a abrigar o Programa de Educação de Adultos - EDA, que esteve vinculado à Secretaria de Bem Estar Social, quando o MOBRAL foi extinto. Esse pioneirismo e esforço da Secretaria de Educação ocorreu para que os estudantes não ficassem sem acesso à escola. No EDA, foi introduzido o ensino noturno em todas as escolas de primeiro grau, como eram nomeadas naquela época.

DESAFIO

Localize os nomes dos CIEJAs da Cidade de São Paulo no caça-palavras.

ALUNA JÉSSICA NUNES

MARLÚCIA

CAMPO LIMPO

PAULO EMÍLIO

CLÓVIS CAITANO

PERUS

ERMELINO

ROSE MARY FRASSON

FRANCISCO HERNANI

ROSA KAZUE

IGUATEMI

SANTANA

ITAQUERA

SAPOPEMBA

LÉLIA GONZALEZ

VILA MARIA

R	O	S	E	M	A	R	Y	F	R	A	S	S	O	N	A
W	E	J	I	R	E	G	U	L	A	R	A	G	I	D	L
A	A	T	J	T	L	I	E	R	M	E	L	I	N	O	U
N	C	I	B	F	A	I	I	T	T	I	U	O	A	S	N
R	A	P	C	U	A	Q	G	E	A	L	P	B	N	É	A
E	M	A	E	U	É	R	U	S	E	É	J	S	R	P	J
H	P	U	U	L	L	M	I	E	F	L	J	A	E	A	E
O	O	L	V	R	N	R	E	U	R	I	G	P	H	U	S
C	L	O	V	I	S	C	A	I	T	A	N	O	O	K	S
I	I	E	W	P	A	Z	V	M	Ê	G	T	P	C	J	I
M	M	M	J	E	N	U	L	E	R	O	E	E	S	N	C
E	P	I	P	R	T	L	Z	T	I	N	S	M	I	O	A
O	O	L	I	U	A	I	V	A	A	Z	Z	B	C	T	N
L	W	I	C	S	N	P	R	U	R	A	P	A	N	K	U
U	D	O	R	E	A	T	A	G	W	L	M	O	A	M	N
A	V	I	L	A	M	A	R	I	A	E	G	L	R	T	E
Z	P	S	M	R	O	S	A	K	A	Z	U	E	F	P	S

Resposta na página 92

PRÊMIO TERRITÓRIOS
INSTITUTO TOMIE OHTAKE A ESCOLAS DE EJA

São 5 premiados com ações pedagógicas na EJA:

- **2° edição, em 2017, com a EMEF Carlos Augusto de Queiroz Rocha;**
- **3º edição, com CIEJA Perus, em 2018;**
- **4° edição, CIEJAs Sapopemba e Clóvis Caitano Miquelazzo, em 2019;**
- **6º edição, em 2022, novamente com CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo.**

Você pode assistir aos relatos dos participantes premiados, acessando o QR Code de cada edição.

EMEF Carlos Augusto de Queiroz Rocha

Projeto: Um rio que passou na minha vida

https://www.youtube.com/watch?v=HoGk3XsMddI&t=304s

CIEJA Perus

Projeto: Haiti é aqui… em Perus

https://www.youtube.com/watch?v=sE1oLzYjAJQ

CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo

Projeto: Planeta Sustentável

https://www.youtube.com/watch?v=DOpoino1RoQ

CIEJA Vila Prudente/Sapopemba

Projeto: Em busca de Afrorreferências nos territórios da Cidade de São Paulo

https://www.youtube.com/watch?v=owA5p4e-oeI

Vamos de CORDEL

CIDADANIA PLANETÁRIA

Para a vida preservar
em todos os continentes,
será preciso cuidar
sempre do meio ambiente
cuidar do Planeta Terra
sem violência, sem guerra,
de forma bem consciente.

A sustentabilidade
é a meta principal.
Ter como prioridade,
o cuidado ambiental
nos garante liberdade,
vida com felicidade
e justiça social.

Aos estudantes da EJA
Desejo felicidade
Para cuidar do planeta
com muita seriedade
e poder contribuir
cuidar e poder agir
Com responsabilidade!

Nossa casa não termina
nos limites do quintal.
O que acontece no planeta
nos afeta por igual:
Da Amazônia à Caatinga,
Mata Atlântica, Cerrado
E também o Pantanal.

Com povos e comunidades
seja humano e solidário,
valorize suas lutas
e seu movimento agrário
pra que todos possam ver
como sempre deve ser
um cidadão planetário.

Freepik

Texto elaborado
pelos autores desta obra.
Ouça o cordel "Cidadania
Planetária no YouTube,
acessando o QR Code:

CAPÍTULO 5

Quem eram e QUEM SÃO os(as) estudantes da EJA?

QUEM ERAM OS SUJEITOS ESTUDANTES DA EJA ATÉ ALGUNS ANOS ATRÁS?

Durante muitas décadas, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos foram, em sua maioria, adultos e idosos que nunca frequentaram a escola por questões de racismo histórico e de misoginia; porque não havia escolas para todos, seja perto de casa ou do trabalho; pela necessidade de trabalhar desde cedo no campo ou na cidade; até mesmo pelo entendimento equivocado de que a educação era um privilégio a ser garantido apenas para pessoas da elite do país.

Ao longo dos anos, parte desta realidade foi mudando, embora algumas mudanças permaneçam sendo um desafio para o país. Hoje, por exemplo, temos um número maior de escolas, mas ainda há pessoas sem acesso à escolarização. Os motivos? Continuam sendo a grande desigualdade social e econômica que assola o país. Milhões de pessoas, por exemplo, ainda precisam escolher entre estudar ou garantir a sua sobrevivência e a de sua família.

Mesmo sendo um problema de questão nacional e dever do Estado, é comum que estudantes da EJA se considerem culpados por não terem frequentado a escola ou concluído seus estudos, chegando às salas de aula com muita ansiedade. Precisamos inverter essa situação, certo?

Freepik

QUEM SÃO OS(AS) ESTUDANTES DA EJA HOJE?

Atualmente, o perfil da EJA é heterogêneo e composto por muitos jovens que não concluíram o Ensino Fundamental na idade considerada própria; por adultos que buscam maior escolaridade devido às exigências do mundo do trabalho; idosos que buscam a realização do sonho de aprender a ler e escrever, além de migrantes estrangeiros que querem melhorar seu aprendizado da Língua Portuguesa.

DESAFIO

Jogo dos 7 erros

Ilustração: Nino

Vector_Corp_Freepik

Ilustração: Nino

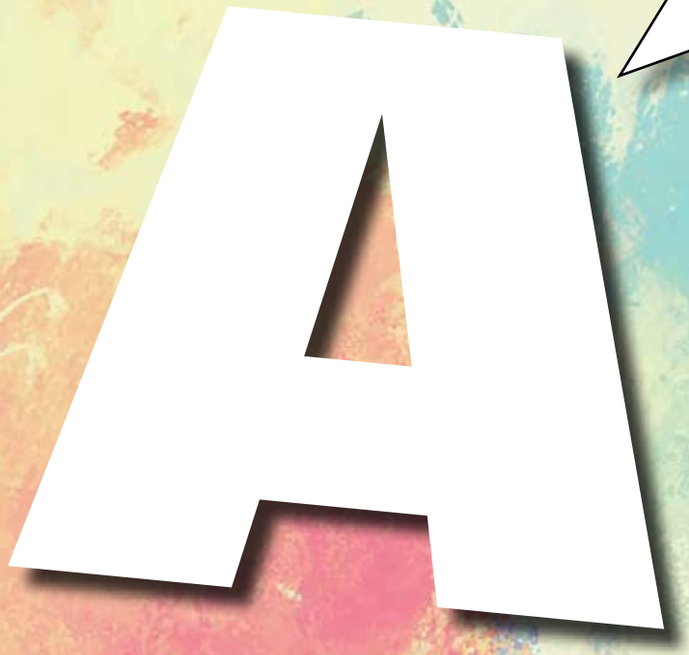
Resposta na página 92

E

O J da EJA

Os(as) jovens têm constituído, hoje, grande parte do público de estudantes da EJA, sobretudo em turmas de anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Isso vem acontecendo porque muitos jovens tiveram que abandonar os estudos para ajudar no sustento da família, mas perceberam que a baixa escolaridade compromete muito o sucesso na conquista de qualificação profissional e voltaram a estudar nas salas da EJA. Há também os casos de adolescentes que passaram por múltiplas reprovações e, como não puderam continuar em turmas com crianças, acabaram migrando para a EJA.

J



O A da EJA

Os adultos, por sua vez, têm seu foco no aperfeiçoamento profissional, de modo a garantir sua inserção e manutenção no mercado de trabalho. Eles(elas) têm consciência da falta que os estudos fazem para melhorar não só suas práticas profissionais, mas principalmente sua participação social. As aulas na EJA não buscam a preparação de mão de obra barata, mas a formação de uma consciência crítica em relação ao trabalho e à profissionalização.

Assim como nas demais fases da vida, a idade adulta tem características próprias, que diferem de pessoa para pessoa. Isso porque cada fase vem marcada por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, geográficos e econômicos, que contribuem para a constituição do sujeito na idade adulta.

Ao pensarmos no educando jovem e no adulto, é preciso considerar, entre outras coisas, que eles(elas) já chegam à escola com uma bagagem considerável de conhecimentos. São sujeitos que já passaram por diferentes situações de aprendizagem na escola, fora dela, ou em ambos contextos.

Os idosos que, de maneira geral, viram seus filhos crescer e, muitas vezes, ajudam na educação dos netos, têm a expectativa de que a aprendizagem possa favorecer a socialização e a realização de atividades práticas do dia a dia com mais autonomia, como ler receitas, histórias, livros religiosos, escrever bilhetes, ajudar nas tarefas escolares dos netos, fazer transações comerciais, bancárias etc.

CAPÍTULO 6

A EJA é DIVERSA!

São Paulo é uma das maiores cidades do mundo, habitada por pessoas de diferentes regiões do Brasil e também vindas de outros países. Toda essa diversidade também está presente nas nossas salas de aula, pois há estudantes de diferentes idades, etnias, culturas, religiões, sexos, gêneros, orientações sexuais, corpos, identidades e modos de vida.

Cada uma dessas pessoas possui uma história única de vida e, ao mesmo tempo, compartilham de um mesmo sonho: o de concluir os estudos! Por isso, respeito e acolhimento são palavras fundamentais para que possamos garantir a todos e todas o direito a uma educação de qualidade!

Em 1985, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera idosa a população a partir dos 60 anos. Esta é a idade cronológica, mas o envelhecimento biológico é variável de uma pessoa para outra, dependendo das condições de vida. Existe uma disposição interna em cada pessoa idosa. Aqueles que mantêm os seus sonhos, a alegria de viver, realizam projetos de vida e cuidam de sua saúde física e mental apresentam, portanto, uma idade psicológica diferente da idade cronológica e sentem-se mais revitalizados e autoconfiantes.

Vamos de CORDEL

TODO MUNDO PODE AMAR

Há no campo dos direitos
uma forte certeza:
ninguém será excluído
por gênero, raça ou pobreza.
Viver em sociedade,
com respeito e igualdade,
será nossa fortaleza.

A equidade de gênero
é nossa meta atual,
pois não há cidadania
sem o direito real
Para ter a igualdade,
buscamos a equidade
com justiça social.

LGBT: não é difícil aprender
Mesmo sem abecedário
Todos podem entender
Cis, trans e não binário
a gente pode se amar.
Pras identidades respeitar,
Nem precisa dicionário!

Freepik/NUCA

Se tu é cabra macho,
Acho bom tu se apressar.
Não diga "que diacho!"
Vamos logo respeitar.
Então preste atenção,
E ouça com o coração,
Todo mundo pode amar.

Texto elaborado pelos(as) autores(as) desta obra.
Ouça o cordel "Todo mundo pode amar" no YouTube, acessando o QR Code:

SOMOS DIFERENTES OU SOMOS IGUAIS?

Foto: Daniel Carvalho | FOVE | CM | COPED | SME

Foto: Nella Gomes | FOVE | CM | COPED | SME

Foto: Maria Conceição | FOVE | CM | COPED | SME

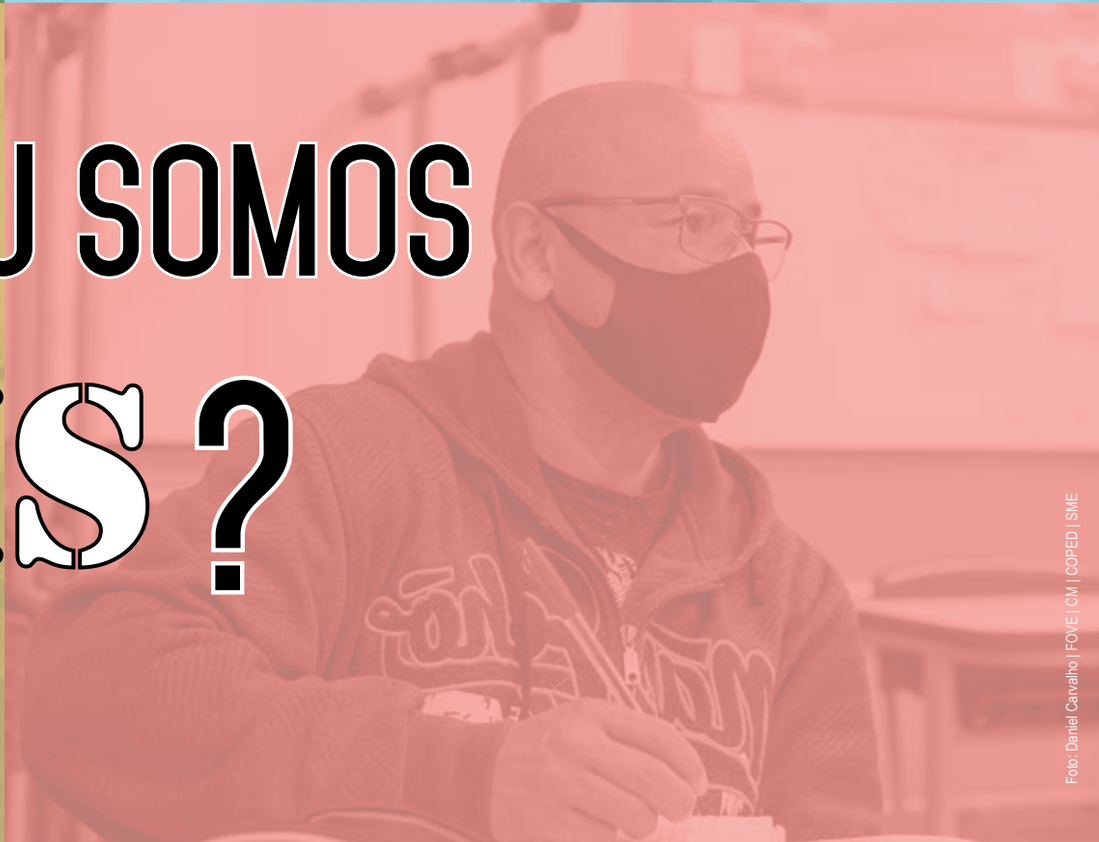


Foto: Daniel Carvalho | FOVE | CM | COPED | SME

Quando pensamos na diversidade étnico-racial dos povos que constituem o Brasil, pensamos em pessoas indígenas que já habitavam esse território, e em povos de diferentes regiões do mundo, com diferentes etnias e culturas. Essas pessoas são diferentes em suas características físicas (cor de pele, cor e formato dos olhos, tipos de cabelos etc.) e em suas características culturais (religião, línguas, músicas, danças, modos de vestir, modos de viver etc.).

Quando falamos em igualdade étnico-racial, porém, não estamos falando que todas as pessoas são ou devam ser iguais. Estamos nos referindo, na verdade, à busca por uma sociedade sem desigualdades e sem injustiças, ou seja, uma sociedade que busca combater preconceitos, discriminações e segregações, garantindo a todas as pessoas, independentemente de suas características, os acessos, os direitos e as oportunidades de forma igualitária.

CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES

Como alcançar, então, essa sociedade mais igualitária? Por muito tempo, pessoas indígenas e negras tiveram direitos básicos e expressão livre de suas culturas negados pelo Estado brasileiro. Isso resultou em uma sociedade racista, com muitas desigualdades sociais e econômicas que perduram até os dias de hoje. Como forma de transformar essa realidade, podemos citar as políticas de equidade, que são aquelas que garantem direitos específicos a um determinado grupo social (como cotas raciais, por exemplo) visando, em um futuro próximo, à superação das desigualdades.

Para contribuir com o fortalecimento da Igualdade Racial no Brasil, foi criado o “Estatuto da Igualdade Racial”, por meio da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. No entanto, sabemos que, apesar da grande importância das leis, elas não garantem por si só as políticas e justiças necessárias para superarmos o racismo. Para isso, é fundamental promovermos uma educação cada vez mais antirracista em todos os espaços e dimensões da sociedade brasileira.

Vamos de CORDEL

IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

Rica é a nossa nação
com tanta diversidade!
Tem gente de todo jeito
na nossa sociedade.
Cabe a conscientização:
façamos a revolução,
em busca da igualdade!

A justiça social
é meta a se alcançar,
contra a discriminação
devemos sempre lutar.
Há pressa nessa empreitada,
pois será longa a jornada,
vamos logo avançar.

Negros, brancos e indígenas
como as demais etnias
devem viver lado a lado,
com respeito e harmonia,
transformando o país
e ajudando a construir
a nossa cidadania.

Na busca pela igualdade,
temos que reconhecer
não existe só um povo,
há várias formas de ser:
diversidade e respeito,
isso eu carrego no peito
pra com dignidade viver.

Freepik/NUCA

Texto elaborado pelos(as) autores(as) desta obra. Ouça o cordel "Igualdade Étnico-Racial" no YouTube, acessando o QR Code:

As pessoas com deficiência na EJA

Freepik

O acesso de todos à educação é um direito garantido, independentemente das características das pessoas. Além do acesso, é necessário assegurar meios para permanência e conclusão dos estudos. Ao nos referirmos a pessoas com deficiência, a Educação de Jovens e Adultos tem desenvolvido um olhar acolhedor para as diferenças, priorizando as individualidades dos estudantes sem desconsiderar as necessidades coletivas da comunidade escolar.

Diante disso, as Salas de Recursos Multifuncionais estão presentes nas Unidades Escolares para atender aqueles que delas necessitarem, caso encontrem barreiras para continuar os estudos. Professores de Atendimento Educacional Especializado - PAEEs contribuem nesse processo, buscando recursos e formas para eliminar tais barreiras, possibilitando a garantia de acesso e de uma escola ainda mais inclusiva.

Assim, a diversidade e a inclusão acontecem não apenas quando reconhecemos as diferenças, mas quando respeitamos e compreendemos as necessidades de cada um, colaborando no exercício da cidadania a que todos têm direito.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela Organização das Nações Unidas - ONU, em 1948, estabelece que a educação é um direito universal humano, ou seja, é um direito de todas as pessoas, "sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição".

A VOLTA AOS ESTUDOS!

Para alguns, a volta aos estudos alimenta uma esperança promissora de um emprego melhor. Para outros, há o desejo de saber mais para ajudar os filhos na escola. Para muitos, apenas o desejo de ler a Bíblia, o ônibus, o jornal, enfim, ler o mundo e o que nele há para ser lido.

Freepik/upklyak

Há também casos de pessoas que buscam mais do que aprender a ler e a escrever. Elas buscam um espaço de sociabilidade para, muitas vezes, driblar a solidão, serem vistas, ouvidas, sentirem-se vivas.

Veja o relato da Maria José, estudante da EJA, acessando o QR Code:

ASSIM COMO PARA MARIA JOSÉ, A EJA POSSIBILITA A REALIZAÇÃO PESSOAL E OS SONHOS DE DIVERSAS PESSOAS!

PALAVRA DE ESTUDANTE

Nasci em 1968, em Macaíba, Rio Grande do Norte. Aos 9 anos de idade , vim para São Paulo com os meus pais e os meus irmãos.

Fomos morar no Cambuci, depois mudamos para a Cidade Tiradentes porque meu pai conseguiu uma casa da COHAB.

Aos 16 anos de idade, me casei, tive 5 filhos e sonhava em estudar, mas o meu marido não permitia em hipótese alguma que a mulher dele fosse estudar.

Aos 42 anos, me separei, aí sim minha vida começou a mudar! Entrei no MOVA, onde estudei muito tempo e, enquanto era voluntária na própria associação Bem Querer. Fui incentivada a continuar estudando, então terminei o Ensino Fundamental, fiz o Ensino Médio e continuei na Associação Bem Querer onde, com muita batalha, legalizei toda a documentação da associação.

Hoje eu sou a presidente e, com muito orgulho, continuo incentivando o MOVA. Leciono para uma turma também lá, porque não quero jamais perder a essência e o valor da Alfabetização de Jovens e Adultos. Sou estudante universitária do curso de Pedagogia e me sinto 100% realizada enquanto mãe, educadora e escritora, pois estou lançando um livro sobre a minha vida.

Fica a dica: se eu consegui, você também consegue!

FRANCISCA RIBEIRO DA SILVA, 54 ANOS

Cidade Tiradentes, 14 de junho de 2022.

Me chamo Manoel Alves, tenho 82 anos e sou sergipano.

Em 1974, aos 34 anos de idade, vim pra São Paulo com minha esposa e 5 filhos pequenos, vida difícil, pois era semianalfabeto, só sabia assinar meu nome. Trabalhei de motorista numa empresa até descobrirem que eu não tinha carta de motorista. Fui mandado embora e entrei imediatamente na Escola de Jovens e Adultos, em Itaquera.

Fiz ensino primário, ginásio e me formei no colegial. Enquanto estudava, só consegui emprego no metrô de SP, Linha 1 - azul que, na época, era o trecho entre as estações de Jabaquara e Vila Mariana. Me lembro como se fosse hoje, quando aprendi o nome do governador de São Paulo, o senhor Paulo Egydio Martins.

Trabalhei na construção do metrô de São Paulo, mais ou menos 14 anos. Em 1988, trabalhei nas obras da linha 3 vermelha, de Itaquera à Barra Funda.

Tenho muito orgulho quando ando de metrô, pois ajudei muito na construção dessas linhas. Trabalhava e estudava com o coração cheio de sonho de me tornar uma pessoa melhor, um cidadão sergipano que ajudou a construção do transporte da maior cidade do Brasil. Amo a cidade de São Paulo, aqui criei meus filhos e sustentei minha família.

Hoje, aos 82 anos, sou aposentado há mais de 10 anos e adoro passear de metrô.

PALAVRA DE ESTUDANTE

Lugar onde tudo acontece.

Cícero Alves de Oliveira

São Paulo cidade tão linda
Que conquistou meu coração!
Há 52 anos moro nela
Desde que deixei meu sertão!

Aqui nesta cidade,
Eu criei minha família,
Dei estudo aos meus filhos,
E tive muitas conquistas.

Agradeço muito a Deus
E também a Padin Ciço
Por me trazer a São Paulo
A cidade dos serviços.

Sou Ivanete Alves, 63 anos, divorciada, tenho 1 filha e 3 netos. Nasci em São Brás, Alagoas, vim pra São Paulo aos 14 anos. Casei, tinha uma vida razoavelmente boa, porém, após 30 anos de casada, meu casamento acabou: ele me tirou tudo, perdi o chão! Eu nunca tinha trabalho fora, tive que vender minha casa para dividir meus bens.

Enfim, meu padrão de vida caiu totalmente, me senti péssima. Depois de tanto lutar e relutar, resolvi voltar a estudar na Educação de Jovens e Adultos, em São Miguel Paulista. Foi lá que descobri o CMCT, localizado no Itaim Paulista. Me apaixonei e logo vi a oportunidade de mudar a minha vida. Fiz o curso profissionalizante de Panificação e, em seguida, fiz o curso de Confeiteiro.

Aprendi a andar com minhas pernas. Hoje faço vários bolos, pães, atendo em casa e tenho uma boa clientela, graças a Deus.

EU, MARIA DO ROSÁRIO, 67 ANOS, NASCIDA NA CIDADE DE ITUAÇU, SERTÃO DA BAHIA, CHEGUEI NA CIDADE DE SÃO PAULO NO ANO DE 1979.

NO COMEÇO, PASSEI POR MUITAS DIFICULDADES COMO QUALQUER NORDESTINO AO CHEGAR EM SÃO PAULO, MAS CONSEGUI CONCLUIR O TÃO SONHADO MAGISTÉRIO. E, SOMENTE EM 1988, COMECEI A TRABALHAR.

PASSEI A PARTICIPAR DA COMUNIDADE PERTO DA MINHA CASA, SITUADA NO LAJEADO. PRESIDIDA POR PADRES XAVERIANOS, FUI CONVIDADA A FAZER PARTE DA PASTORAL DA CRIANÇA, UM TRABALHO VOLUNTÁRIO E, EM MEIO A ESTA ATIVIDADE, FOI PERCEBIDO O GRANDE ÍNDICE DE ANALFABETOS NA ÉPOCA.

ENTÃO, SURGIU UM TRABALHO EM EQUIPE, NO QUAL FOMOS CONVIDADAS A MONTAR SALAS DE AULA NAS COMUNIDADES E LECIONAR PARA ESSE PÚBLICO. COMEÇAMOS A TRABALHAR EM MEIO A MUITAS DIFICULDADES, NÃO TÍNHAMOS MATERIAL, NEM CADEIRAS E CARTEIRAS. FOI TUDO IMPROVISADO: MESAS E BANCOS FEITOS COM CAVALETES E MADEIRITES, INCLUSIVE NÃO TÍNHAMOS NEM AJUDA DE CUSTO, ERA TUDO DOAÇÃO, INCLUSIVE DE AMOR E DEDICAÇÃO.

EIS O MOVA, UM TRABALHO QUE TEVE O APOIO DE PADRES E LEIGOS DAS COMUNIDADES CATÓLICAS DO SETOR DE GUAIANASES, DA ASSOCIAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS DO BRASIL - AVIB E DE TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE QUE DOARAM SEU TEMPO PARA ENSINAR AQUELES QUE NECESSITAVAM DESSE TIPO DE ATENDIMENTO.

ESTOU NO MOVA HÁ 26 ANOS, GOSTO MUITO DO QUE FAÇO. O RETORNO É GRATIFICANTE: SABER QUANTAS PESSOAS PASSARAM PELO MOVA E FORAM ALFABETIZADAS E CONTINUARAM SEUS ESTUDOS!

HOJE ESTOU APOSENTADA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E CONTINUO ATUANDO NO MOVA COM ESFORÇO E DEDICAÇÃO.

PALAVRA DE ESTUDANTE

DE ESTUDANTE A PROFESSOR

MEU NOME É EWERTON. NA ADOLESCÊNCIA, ABANDONEI A ESCOLA. ESTAR NA ESCOLA ERA UM FARDO, AS HORAS PARECIAM NÃO PASSAR. ELA PARECIA QUERER MATAR NOSSA CURIOSIDADE, FREAR NOSSO DESEJO PELO NOVO, TÃO COMUM NA JUVENTUDE. E A VIDA FORA DA ESCOLA ERA TÃO INTERESSANTE, TÃO CHEIA DE POSSIBILIDADES, DE PESSOAS, DE DESAFIOS. ISSO ME FEZ DESISTIR UMA, DUAS, TRÊS VEZES, ATÉ QUE FUI PARAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - O SUPLETIVO, COMO CHAMAVAM.

FOI LÁ QUE DESCOBRI QUE A ESCOLA PODIA SER OUTRA COISA, QUE ELA ERA DIVERSA E QUE ESSA DIVERSIDADE NÃO ME ROUBAVA NADA, PELO CONTRÁRIO, ME PERMITIA OUTROS OLHARES PARA A VIDA. FOI LÁ TAMBÉM QUE DESCOBRI O QUE DESEJAVA FAZER DA MINHA VIDA. FOI COMO ESTUDANTE NA EJA QUE ME ENCONTREI COMO PROFESSOR.

HOJE, ATUO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NUM CIEJA. É NESTE LUGAR QUE ENCONTRO OUTROS TANTOS JOVENS QUE, COMO EU, NA JUVENTUDE, PRECISAM APENAS QUE A ESCOLA ACREDITE NO SEU POTENCIAL.

Ewerton Menezes Fernandes de Souza, gestor do CIEJA Clóvis Caitano Miquelazzo.

PROJETO TRANSCIDADANIA

Iniciado em 2008, o Programa Transcidadania é desenvolvido pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania e tem como principal objetivo a reintegração social e o resgate da cidadania para travestis, mulheres transexuais e homens trans em situação de vulnerabilidade, nas diversas regiões da cidade.

Além de possibilitar a conclusão do Ensino Fundamental e Médio e uma qualificação profissional, as pessoas atendidas pelo programa contam com acompanhamento psicológico, jurídico, social e pedagógico, além de um auxílio mensal que possibilita a permanência e dedicação dos beneficiários a 6 horas diárias de estudo durante os dois anos de programa.

Para saber mais informações sobre o Programa Transcidadania, acesse o Qr Code:

Veja também um vídeo com relatos de pessoas trans sobre o Programa Transcidadania, acessando o Qr Code:

PORTAS ABERTAS:
PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES

O Programa Portas Abertas: Português para Imigrantes foi criado em 2017, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SME, com o objetivo de acolher e incluir socialmente os(as) migrantes internacionais que chegam à Cidade de São Paulo, seja pela busca por novas oportunidades de trabalho e de vida, seja pela fuga de seus países por questões de guerras, violências, desastres naturais ou de perseguições políticas.

O curso do Programa Portas Abertas é oferecido gratuitamente em escolas municipais em diferentes regiões da cidade, com utilização de material didático próprio, e é ministrado por professores(as) da própria Rede Municipal de Ensino de São Paulo – RME.

Veja o vídeo com relatos de estudantes do programa acessando o Qr Code:

Saiba mais sobre o Programa Portas Abertas, ligando 156 ou acessando o QR Code:

FORMAS DE ATENDIMENTO NA EJA

EJA REGULAR

É oferecida nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental e nas Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos(as), no período noturno, das 19h às 23h. Tem duração de 4 anos, compondo a Etapa de Alfabetização, Etapa Básica, Etapa Complementar e Etapa Final.

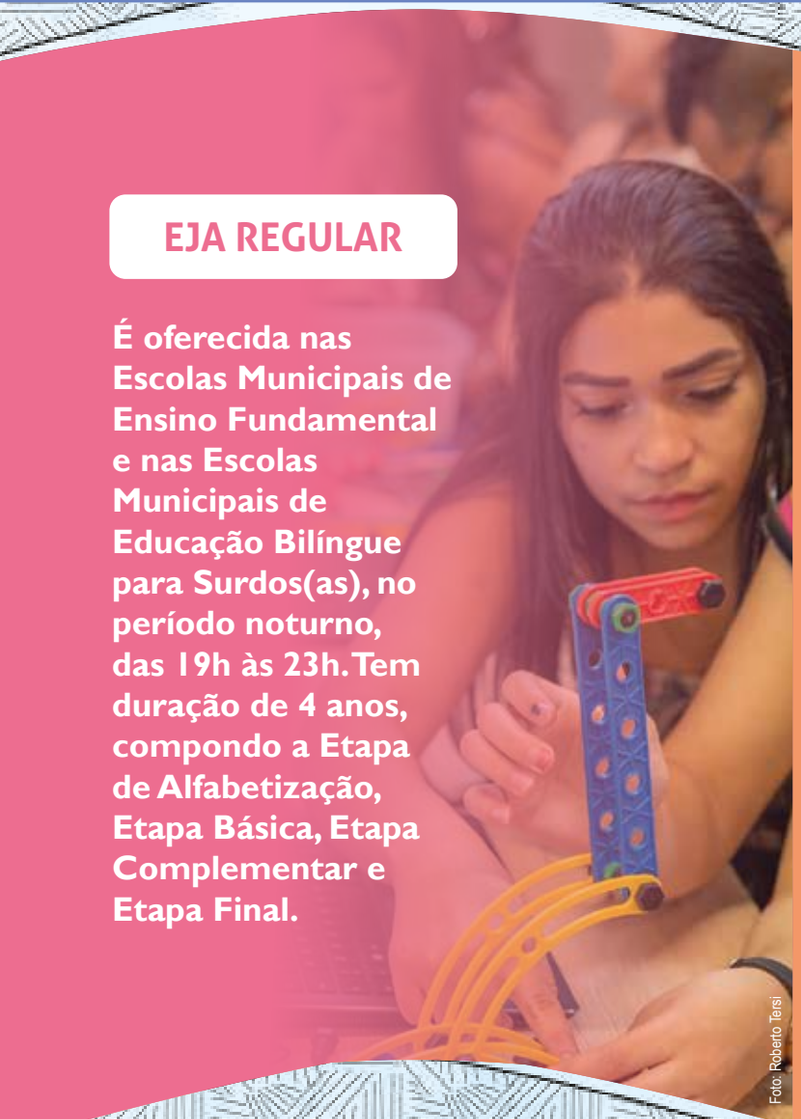


Foto: Roberto Tersi

EJA MODULAR

É um curso presencial oferecido nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, no período noturno, com flexibilidade curricular e de tempo. A carga horária é de duas horas e 15 minutos presenciais por dia, e o estudante cursa módulos curriculares que trocam periodicamente.

Foto: Daniel Carvalho

CIEJA

É uma Unidade Educacional que atende jovens e adultos em três períodos (manhã, tarde e noite) em até seis turnos diários. Cada turno tem duração de duas horas e quinze minutos. Atende às Etapas de Alfabetização, Básica, Complementar e Final.

Foto: Daniel Carvalho

CMTC

É o Centro Municipal de Capacitação e Treinamento que oferece cursos de formação profissional inicial de curta duração nas áreas de: panificação, confeitaria, elétrica residencial, mecânica de autos, informática, corte e costura e auxiliar administrativo.

Foto: Roberto Tersi

MOVA-SP

O Movimento de Alfabetização de São Paulo é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e organizações da Sociedade Civil, com a proposta de oferecer classes de alfabetização inicial e o acesso à educação de jovens e adultos não alfabetizados.

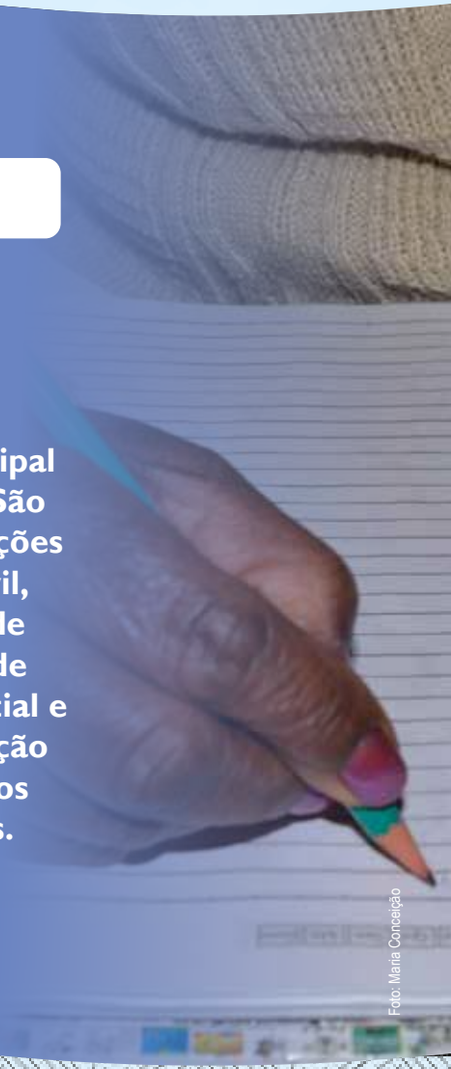


Foto: Maria Conceição

CAPÍTULO 7

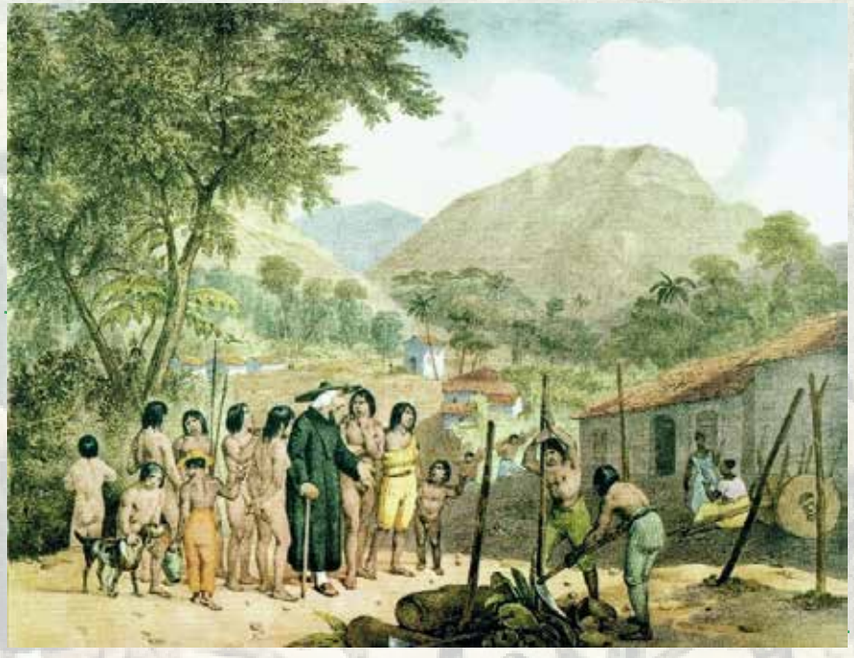
A EJA e a

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PERÍODO COLONIAL

No período colonial, as reduções ou colégios jesuíticos tiveram papel importante na difusão do ensino dos ofícios, como os de ferreiros, marceneiros, oleiros, entre outros, necessários à economia local. Esses foram os primeiros núcleos de formação para o trabalho.

Mais tarde, com o achamento de ouro na região que recebeu o nome de Minas, foram criadas as Casas de Fundição e da Moeda e se deu a necessidade de um ensino mais específico, voltado para os homens livres e brancos. Em fins do século dezoito, foram abertos os Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha do Brasil em que operários especializados portugueses recrutavam trabalhadores para tocar a produção.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas_-_Aldeia_dos_Tapuyos.jpg

***Aldeia de índios Tapuios Cristãos* - J.M. Rugendas.**
Nessa tela, o autor apresenta uma etnia indígena trabalhando com a orientação de um missionário.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL APÓS A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA AO BRASIL

Com a chegada da família real portuguesa, em 1808, que, na ocasião, fugia das tropas de Napoleão enquanto ele tomava a Península Ibérica, ocorreram aberturas de algumas fábricas para atender à necessidade da corte. Com isso, foi necessário desenvolver processos educativos para artífices, manufatureiros e aprendizes. Esses programas eram voltados para os setores mais pobres da população, assim como para os jovens e crianças órfãs nas Casas de Educandos Artífices ou nos Liceus de Artes e Ofícios. Nesses locais, eles aprendiam ofícios, como os de alfaiataria, carpintaria, sapataria, dentre outros, e recebiam também instrução primária.

macrovector_Freepik

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA PASSAGEM DA ABOLIÇÃO AOS PRIMEIROS ANOS DA REPÚBLICA

Com o fim da escravidão legal, em 1888, e a instalação da República, em 1889, ocorreram mudanças em relação ao ensino profissional. Havia a necessidade de ensino especializado voltado para a formação de mão de obra em atividades industriais que cresciam no país.

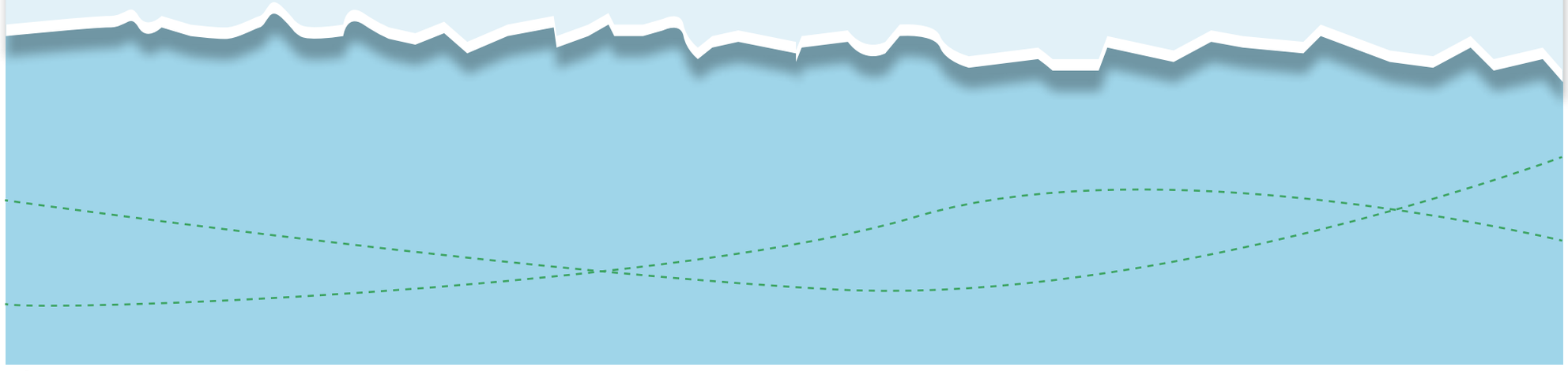
Em 1906, por meio do Decreto nº 787, o governador do Rio de Janeiro, Nilo Peçanha, aprovou a criação do ensino técnico com quatro escolas profissionais. Em julho de 1909, já como presidente do Brasil, ele autorizou a criação de dezenove Escolas de Aprendizes Artífices. Essa rede federal de escolas se transformaria nas Escolas Técnicas e, depois, nos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs.

O presidente negro, Nilo Peçanha, é o patrono da educação profissional e tecnológica do Brasil. Em 1909, decretou a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, cujo objetivo era oferecer qualificação profissional gratuita para os "desafortunados".

Arquivo Nacional - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nilo_Pe%C3%A7anha.jpg

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CHAMADA NOVA REPÚBLICA

Em 1930, após o golpe político levado a cabo por Getúlio Vargas, o Ministério da Educação e Saúde Pública estruturou a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, a fim de supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices. Em 1931, durante o Governo Vargas, Francisco Campos, ministro da Educação e Saúde Pública, implementou uma reforma do ensino federal cujo caráter foi bastante elitista, gerando efeitos na reorganização do ensino secundário e do ensino profissional comercial. A reforma tornou mais difícil a participação dos mais pobres na escola e, praticamente, inviabilizou o acesso das classes populares ao ensino superior.



ENSINO TÉCNICO, PROFISSIONAL E INDUSTRIAL A PARTIR DO ESTADO NOVO

Em 1937, a Constituição Federal tratou, especificamente, do ensino técnico, profissional e industrial no artigo 129, destinando o ensino profissionalizante aos mais pobres. Em 1942, a reforma de Gustavo Capanema remodelou o ensino profissional, passando a ser considerado de nível médio, já que o ingresso nas escolas industriais ocorria mediante exames de admissão. O sistema de ensino se dividiu, mais uma vez, entre um ensino profissionalizante voltado aos mais pobres e um ensino secundário público, direcionado aos mais bem colocados social e economicamente. Além disso, não conseguiu atender às exigências da industrialização crescente, pois o parque industrial necessitava de mão de obra qualificada em curto prazo.

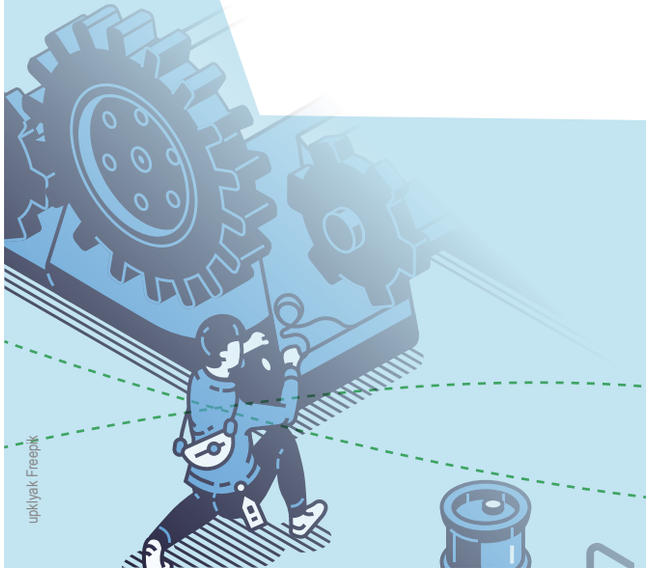
O SERVIÇO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI E O SERVIÇO DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC

Diante da necessidade de formação de mão de obra qualificada em curto prazo, Getúlio Vargas criou, em 1942, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e, logo depois, em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Desenvolvidos pela iniciativa privada, esses serviços ofertavam uma formação paralela ao ensino regular.

As Escolas de Aprendizes Artífices se modificaram em Escolas Industriais e Técnicas, a fim de oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do Ensino Médio. Essas mudanças foram um avanço, ainda que os caminhos da formação daqueles que seriam a mão de obra continuassem separados de quem assumiria as posições de comando.

ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS NO CONTEXTO DA PRIMEIRA LDB EM 1961

Durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), a industrialização se expandiu no país e, na educação, os investimentos se voltaram para a formação de profissionais direcionados à indústria. As Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias e passaram a se chamar Escolas Técnicas Federais. Em 1961, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, ocorreu uma flexibilização, o que permitiu o acesso ao nível superior de estudantes vindos de qualquer ramo de ensino, sem a necessidade de exames complementares.



upklyak Freepik

A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR

Durante o período da ditadura militar (1964-1985), foi elaborado um projeto de reforma do Ensino Fundamental e Médio, por meio da Lei nº 5.692/71, que estabeleceu a equiparação entre o curso secundário e os cursos profissionalizantes. Na prática, contudo, a dualidade da existência de uma educação voltada para trabalhadores e outra para as elites continuou a existir.

A Lei nº 6.545, promulgada em 1978, transformou as Escolas Técnicas Federais do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro em CEFETs. A década de 1980 terminou com novas expectativas devido ao fim da ditadura militar e ao início do novo período democrático na história do Brasil.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO

Nos anos 1990, houve a reforma dos ensinos médio e profissional, a fim de possibilitar uma melhor oferta educacional adaptada às novas demandas econômicas e sociais da globalização e das mudanças tecnológicas. A reforma foi influenciada pela política neoliberal.

Em 1995, iniciou-se um debate sobre a educação profissional, dirigido pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional – SEFOR, em que participaram representantes do governo, do patronato, dos trabalhadores, das universidades e das organizações educativas vinculadas à Educação de Jovens e Adultos. Com base nas discussões, um novo projeto foi elaborado, voltado não só aos trabalhadores com contratos formais, mas aos desempregados, aos que possuíam baixa escolaridade e aos que estavam fora do mercado de trabalho, em virtude das mudanças tecnológicas decorrentes da reestruturação produtiva.

Contudo, o projeto não vingou, e a reforma do Ensino Médio e profissional acabou se materializando em um projeto conservador, que separou a educação básica da formação profissional, recuperando as concepções de distinção entre uma escola voltada para a formação das elites e outra para a classe trabalhadora.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INÍCIO DO SÉCULO 21

No início dos anos 2000, ocorreram mudanças na organização do ensino profissionalizante, oferecendo a possibilidade de sua integração ao Ensino Médio. A mudança criou a possibilidade de maior entrosamento entre os componentes curriculares, aliando o estudo do mundo do trabalho com a ciência e a cultura. Procurou-se recuperar a perspectiva politécnica ou tecnológica do Ensino Médio, mas a proposta original não avançou, e o Decreto nº 5.154/04 não introduziu as mudanças esperadas por muitos setores.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS DIAS DE HOJE

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 estabelece, na seção 5, que "A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional [...]".

Hoje, porém, a esperada transformação da educação profissional ainda não aconteceu, pois continua a existir a visão que a concebe como uma educação voltada ao assistencialismo e à formação de mão de obra barata. Persiste no país uma divisão entre a formação escolar, voltada para os cargos e as posições de comando e de liderança a serem exercidos pelas elites, e a educação profissional dirigida para a formação de trabalhadores, de baixa remuneração e de posição subalterna.

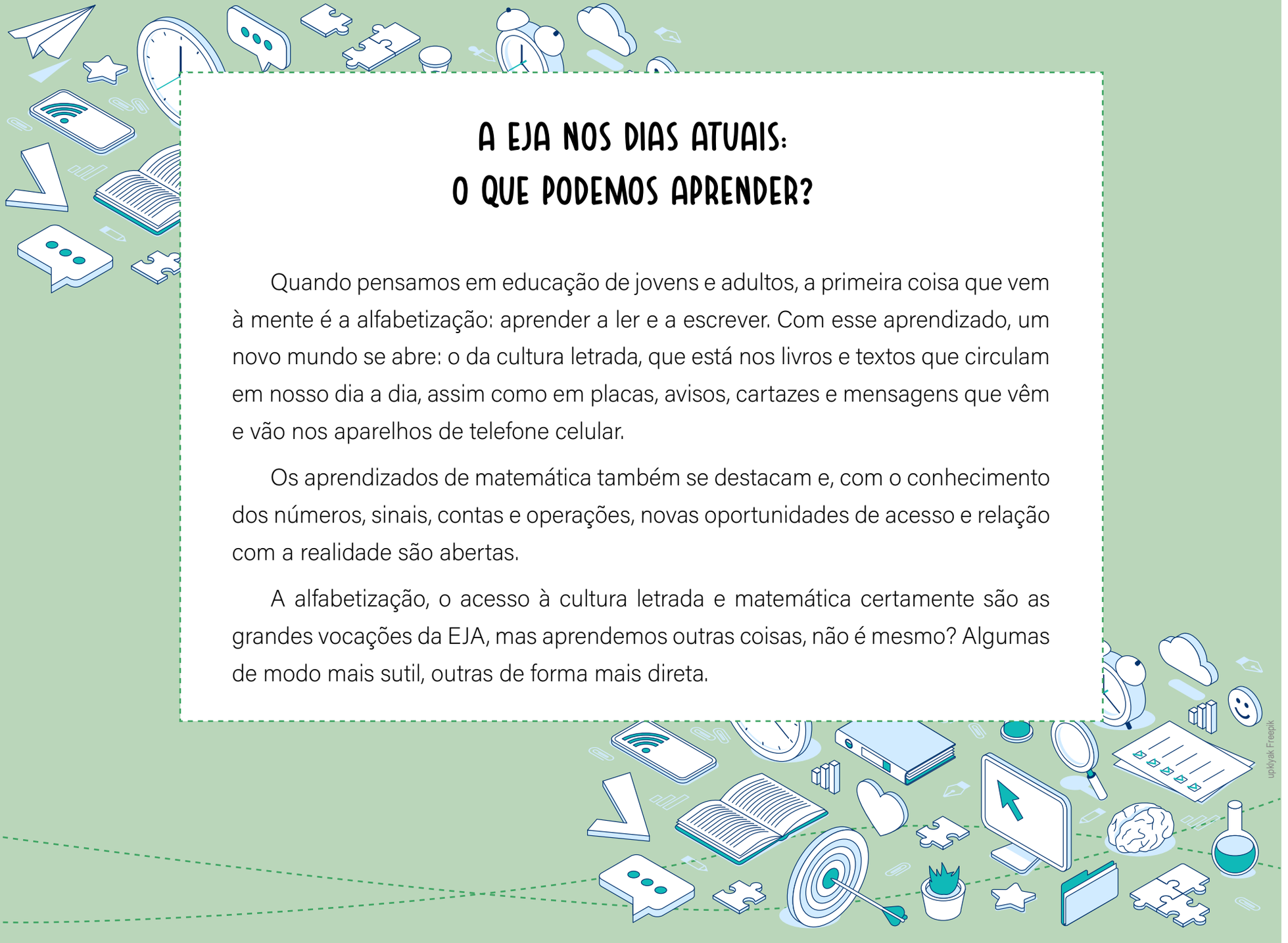
Sendo assim, o grande desafio para a Educação de Jovens e Adultos no país é o de garantir acesso a uma educação básica de qualidade e uma formação profissional que possibilite igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua origem, cor, classe social, gênero, orientação sexual, religião ou qualquer outra característica. Afinal, estudar com qualidade e trabalhar com dignidade é um direito de todos e todas!

A EJA NOS DIAS ATUAIS: O QUE PODEMOS APRENDER?

Quando pensamos em educação de jovens e adultos, a primeira coisa que vem à mente é a alfabetização: aprender a ler e a escrever. Com esse aprendizado, um novo mundo se abre: o da cultura letrada, que está nos livros e textos que circulam em nosso dia a dia, assim como em placas, avisos, cartazes e mensagens que vêm e vão nos aparelhos de telefone celular.

Os aprendizados de matemática também se destacam e, com o conhecimento dos números, sinais, contas e operações, novas oportunidades de acesso e relação com a realidade são abertas.

A alfabetização, o acesso à cultura letrada e matemática certamente são as grandes vocações da EJA, mas aprendemos outras coisas, não é mesmo? Algumas de modo mais sutil, outras de forma mais direta.



upklyak Freepik

CONVIVÊNCIA ENTRE DIFERENTES

Nas modalidades presenciais da EJA, temos ainda a oportunidade de conviver com pessoas de cultura, tradições, desejos e histórias de vida muito diferentes. Esta convivência traz muitas aprendizagens e troca de saberes. Permite-nos aprender mais sobre pessoas e realidades que possivelmente não teríamos contato fora da escola.

Na escola, aprendemos a respeitar, conviver e estabelecer trocas e relações com os semelhantes e os diferentes. Os saberes na EJA não são exclusivos da escola e dos professores, mas de todos e todas. Quantos saberes e trocas poderíamos ter na convivência com uma pessoa que passou parte de sua vida no campo, com uma pessoa migrante ou refugiada, com pessoas de diferentes ocupações, a partir do diálogo entre pessoas de diferentes gerações? Cada pessoa é uma potência em si mesma.

Foto: Daniel Cunha

Foto: Roberto Tersi

Foto: Daniel Carvalho

Freepik

CULTURA NÃO VERBAL

Cada vez mais, temos uma realidade repleta de imagens, sons e vídeos. Se antes eles estavam nas revistas, jornais, rádios e televisores, hoje estão em maior número no mundo digital, principalmente em aparelhos eletrônicos, como celulares, tablets e computadores. Chamamos este universo de cultura não verbal.

Nele se encontram os desenhos, músicas, danças, esportes, lutas, encenações, moda, enfim, as artes e práticas de movimento em geral, e elementos do mundo digital que levam nomes em língua estrangeira como os emojis (imagens com expressões faciais, animais, objetos, locais, bandeiras etc.), *stickers* (figurinhas utilizadas em aplicativos de mensagens) e gifs (imagens que fazem movimentos repetitivos e curtos).

Para nos comunicarmos, expressarmos e nos relacionarmos com outras pessoas, estamos sempre utilizando elementos da cultura não verbal. Como fazem parte de nossas ações diárias, nem sempre prestamos atenção neles. Fazemos um gesto para o ônibus parar no ponto, respondemos "sim" usando o dedo polegar, sorrimos como forma de dizer que algo nos agradou, apertamos as sobrancelhas e franzimos a testa quando estamos com raiva. O mesmo gesto do polegar em sinal positivo aparece como imagem (emoji) nas redes sociais indicando que gostamos, "curtimos" ou concordamos com algo: 👍.

Na EJA, podemos aprimorar a forma como nos comunicamos não verbalmente. Podemos, também, aprender novas formas de expressão e práticas culturais, como a arte da pintura, dança, jogos, esportes, ginástica, entre outras, tanto de forma prática quanto em seu contexto.

São aprendizagens que trazem impactos positivos para diversos campos da nossa vida, que vão desde a autoestima, passando pelo lazer e alcançando o trabalho. Por exemplo, ao melhorarmos as habilidades de nos expressarmos, podemos estabelecer relações mais harmoniosas por meio do diálogo, lidar melhor com negociações e ser mais criativos.

rawpixel.com_Freepik

COMO ESTÁ A SUA LEITURA DE IMAGENS?

Ao lidar com a cultura não verbal, aprendemos a ler imagens, estáticas ou em movimento, em fotografias, ilustrações, obras de arte, vídeos etc. Essa habilidade de leitura pode refinar nossa percepção das imagens no cotidiano e colaborar com o nosso acesso a bens culturais, como museus, teatros, casas de cultura e outras instituições culturais.

Que tal testarmos nossa leitura de imagem?

Observe a fotografia abaixo, criada pela professora Denise.

Complexo do calçado - Denise Pereira Rachel

O que você vê na imagem? Como você a descreveria? Quais elementos você identifica na imagem? Quais cores aparecem e quais são as principais? Quais sensações você tem ao olhar esta fotografia? Quais significados ela pode ter?

Você pode anotar suas ideias aqui e conversar com outras pessoas para ver como cada uma fez a leitura da imagem. Lembrando que não existe um único significado ou o mais correto, pois a interpretação é individual.

CAPÍTULO 8

EJA:

TECNOLOGIA E CULTURA DIGITAL

Na EJA, podemos aprender mais sobre as novas tecnologias e sobre a cultura digital. As inovações tecnológicas não param e estamos sempre sendo colocados para descobrir maneiras de manusear e lidar com o novo.

O tempo que existe entre a popularização dos computadores para uso geral e a dos smartphones (aparelhos de telefone celular conectados ao mundo digital) é bastante curta, se compararmos com o tempo que rádios e televisores demoraram para chegar às casas das pessoas.

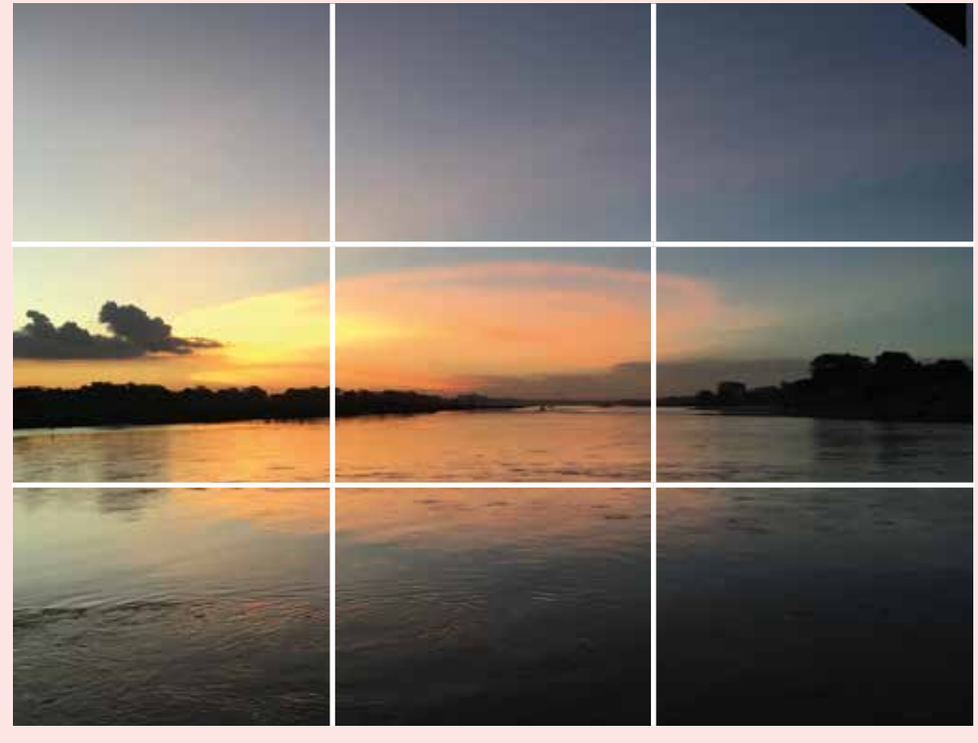
As interfaces, isto é, a maneira como vemos os programas e aplicativos nas telas estão cada vez mais intuitivas. Um usuário pode ter mais facilidade em manusear um tablet hoje do que teria ao utilizar um computador nos anos 1990. Isso não quer dizer que as novas tecnologias e o mundo digital não tenham os seus segredos. Há muito para se aprender e desvendar.

VOCÊ SABIA?

As câmeras digitais, que podem ser encontradas em aparelhos de telefone celular e em outros dispositivos, têm a opção de mostrar uma grade na tela. Mas para que serve esta grade?

A grade serve para melhor observarmos algo que, em fotografia, recebe o nome de "regra dos terços". Ele é um dos elementos que os fotógrafos e cineastas utilizam para criar imagens que capturam nosso olhar. Isso acontece porque o modo como movemos nosso olhar segue uma trajetória. Olhe para a fotografia ao lado, repare como começamos a olhar da esquerda para a direita e nosso olhar gira em torno do centro e tende a se fixar mais nele.

Quando você aprende algo, como a regra dos terços, abrem-se novas possibilidades de uso da tecnologia. Esse exemplo é interessante para mostrar como mesmo algo que está acessível, como a grade da câmera fotográfica, se não conhecermos suas funções e usos, não poderão ser aproveitadas.



Pôr do sol no encontro dos rios Poti e Parnaíba em Teresina (PI) - Bruno Fischer Dimarch, 2018.

DESAFIO

Como ficaria a grade em uma imagem na vertical?

Trace-a na imagem ao lado e descubra como seu olhar se movimenta na imagem!

Exemplo na horizontal:

Jairo Britto-Pixabay

Resposta na página 93

DESAFIO

Na comunicação digital, utilizamos pequenas imagens chamadas emojis. Ao lado, alguns ditos populares brasileiros foram transformados em emojis. Você consegue descobrir quais são?

Resposta na página 93

QUERIDOS ESTUDANTES,

Vector Corp_Freepik

Chegamos ao fim do nosso almanaque!

Nestas páginas, trilhamos por caminhos que nos permitiram conhecer uma pequena parte da história da Educação de Jovens e Adultos na nossa Cidade de São Paulo. Conhecemos, também, histórias de vidas de estudantes e professores(as) da EJA, que compartilharam conosco suas experiências e vivências em sua jornada rumo à conclusão dos estudos!

Esperamos que vocês tenham gostado deste almanaque e que possam utilizá-lo amplamente durante suas aulas, pois como diz Paulo Freire, em seu livro "Pedagogia da Indignação" (p. 67):

SE A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO TRANSFORMA A SOCIEDADE, SEM ELA TAMPOUCO A SOCIEDADE MUDA

Antes de ir embora, deixamos com vocês mais um momento de lazer. A seguir, vocês encontrarão as instruções para montar um jogo de tabuleiro. Reúnam-se com os colegas e divirtam-se!

Freepik

JOGO DA EJA

O objetivo deste jogo é conduzir os participantes à conclusão dos estudos na EJA. Para montar, destaque as páginas com o tabuleiro, o dado e os pinos. Siga as orientações de "recorte" e "cole" indicadas nos materiais. Quando tudo estiver pronto, é hora de começar!

Instruções para jogar:

- Número de jogadores: 2 a 4 pessoas.
- Cada participante escolhe um pino para representá-lo.
- O jogo inicia com todos os pinos na primeira casa, onde está escrito "largada".
- O primeiro participante joga o dado e observa o número.
- O pino caminha pelo percurso de acordo com a quantidade de casas que o dado indicar.
- Leia a instrução disponível na casa em que o pino estiver.
- Se não houver instrução, aguarde a próxima rodada.
- Vence o participante que concluir o jogo primeiro.

Para montar o Jogo

A partir da página 95, recorte as peças e o dado e cole as partes necessárias. Recorte as partes do tabuleiro, siga o modelo ao lado e cole em uma cartolina. Está pronto, é só jogar!!!

MODELO

Página 97

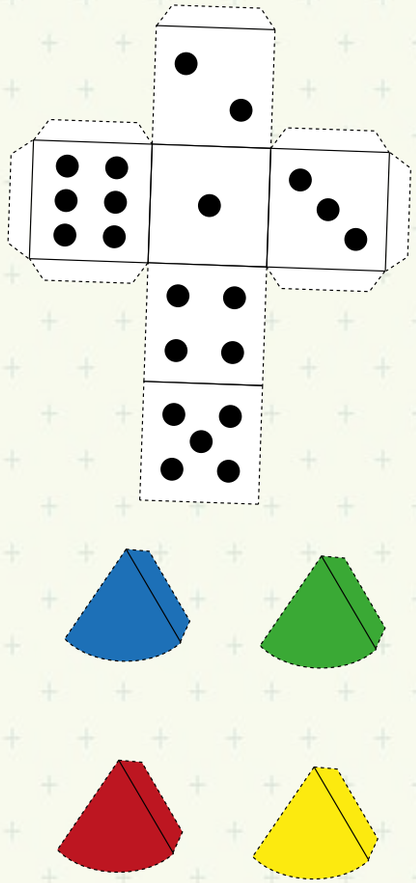
Página 103

Adaptada de upklyak_Freepik

Página 99

Página 101

Página 95



SME | Almanaque EJA | **89**

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

CAROLINA Maria de Jesus. *In*: WIKIPÉDIA. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_Maria_de_Jesus. Acesso em: 19 jun. 2022.

COUTO, Sônia; MARINO, Samara; NASCIMENTO, Luiz Marine José do. **Alfabetização, formação profissional e direitos humanos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua 2018:** educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem. Acesso em: 25 jul. 2022.

MONTEIRO, John M. **Negros da terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nações Unidas", 217 (III) A, 1948, Paris. Disponível em: https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por. Acesso em: 25 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação de adultos:** Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília, DF: UNESCO, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por. Acesso em: 26 jun. 2022.

REPERTÓRIO EJA: grandes temas. São Paulo: SME/COPED, n. 1, 2020. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/publicacoes-eja/repertorio-eja-grandes-temas/. Acesso em 13 jul. 2022.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade:** Educação de Jovens e Adultos: Componentes. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/publicacoes-eja/curriculo-da-cidade-eja/. Acesso em 13 jul. 2022.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Educação de Jovens e Adultos:** formas de atendimento. São Paulo: SME, 2022. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/formas-de-atendimento/. Acesso em 13 jul. de 2022.

SÃO PAULO (Município) . Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Retratos da EJA em São Paulo:** história e relatos de práticas. São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/publicacoes-eja/retratos-da-eja-em-sao-paulo/. Acesso em 13 jul. 2022.

Imagens:

Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909). Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:L%27afusellament_de_Francesc_Ferrer_i_Gu%C3%A0rdia_%28Barcelona,_Catalunya%29_-_panoramio.jpg. Acesso em: 29 jun.2022.

JESUS, Carolina Maria. **Assinatura**. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Firma_de_Carolina_Maria_de_Jesus.jp. Acesso em: 29 jun.2022.

JESUS, Carolina Maria. **Embarcando em voo da Air France**. Folha da Manhã/Arquivo Nacional - Domínio público. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Correio_da_Manh%C3%A3_AN_421_(cropped).jpg. Acesso em: 29 jun.2022.

MATOS. Sérgio (Onino). **Paulo Freire** (imagem produzida exclusivamente para o Almanaque). 2022.

Operários nas ruas de São Paulo durante a Greve Geral de 1917 (imagem 2). Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Paulo_(Greve_de_1917).jpgn). Acesso em: 02 jul.2022.

RUGENDAS, J.M. **Aldeia de índios Tapuios Cristãos**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas_-_Aldea_des_Tapuyos.jpg. Acesso em: 26 jun. 2022.

Vídeos:

CINEAD LECAV. Vera. **Somos diferentes ou iguais? Abecedário de Educação e Interculturalidade**. Com Vera Candau. YouTube, 26 dez. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0OWPYJUaT10&t=2185s. Acesso em: 02 jul.2022.

MUSEU DA PESSOA. **"Mas a negrinha vai entrar?"** Com Tula Pilar. You Tube, 10 nov. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fxUEXz5GzYQ. Acesso em: 03 jul.2022.

TV CÂMARA SÃO PAULO. **Reunião faz balanço sobre dois anos do Programa Transcidadania.** You Tube, 22 mar. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wk6KJOXAtn4. Acesso em: 03 jul. 2022.

Sites:

Dados de analfabetismo no País: Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html. Acesso em: 26 jun. 2022.

Encceja: Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja. Acesso em: 26 jun. 2022.

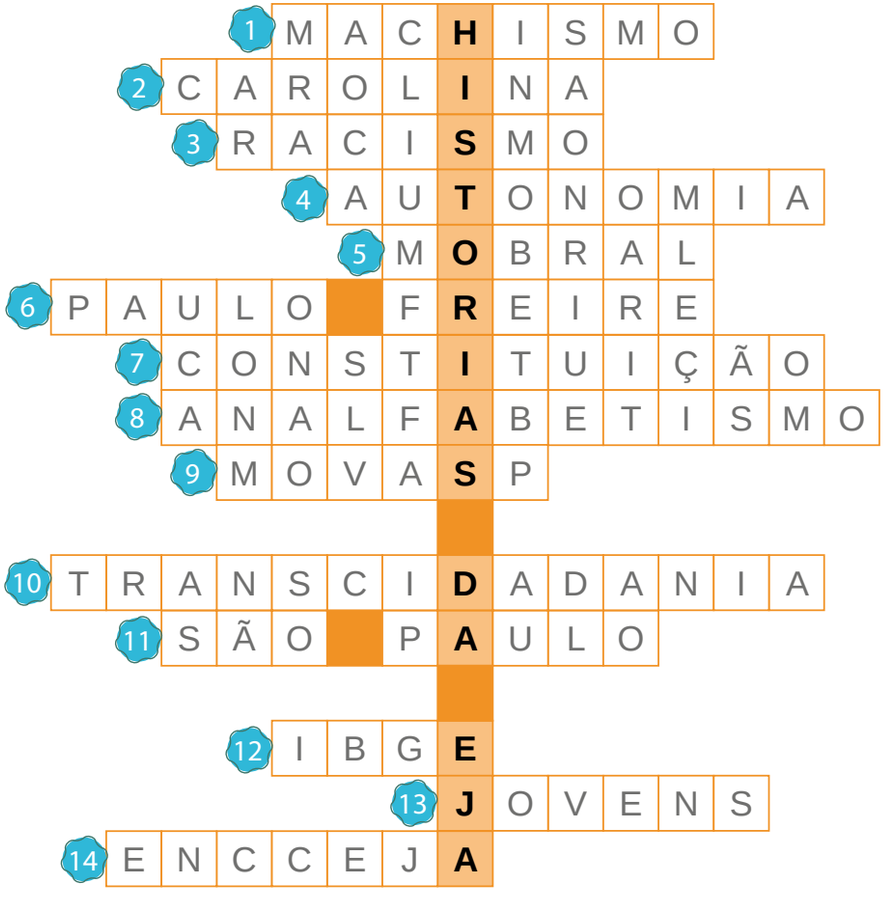
Programa Portas Abertas: Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/imigrantes_e_trabalho_decente/programas_e_projetos/portas_abertas. Acesso em: 26 jun. 2022.

Tabela de dados sobre analfabetismo no País: Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2644/1/td_0639.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

Transcidadania: Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/lgbti/programas_e_projetos/index.php?p=150965. Acesso em: 26 jun. 2022.

RESPOSTAS DOS DESAFIOS

Página 12



Página 32

R	O	S	E	M	A	R	Y	F	R	A	S	S	O	N	A
W	E	J	I	R	E	G	U	L	A	R	A	G	I	D	L
A	A	T	J	T	L	I	E	R	M	E	L	I	N	O	U
N	C	I	B	F	A	I	I	T	T	I	U	O	A	S	N
R	A	P	C	U	A	Q	G	E	A	L	P	B	N	É	A
E	M	A	E	U	É	R	U	S	E	É	J	S	R	P	J
H	P	U	U	L	L	M	I	E	F	L	J	A	E	A	E
O	O	L	V	R	N	R	E	U	R	I	G	P	H	U	S
C	L	O	V	I	S	C	A	I	T	A	N	O	O	K	S
I	I	E	W	P	A	Z	V	M	Ê	G	T	P	C	J	I
M	M	M	J	E	N	U	L	E	R	O	E	E	S	N	C
E	P	I	P	R	T	L	Z	T	I	N	S	M	I	O	A
O	O	L	I	U	A	I	V	A	A	Z	Z	B	C	T	N
L	W	I	C	S	N	P	R	U	R	A	P	A	N	K	U
U	D	O	R	E	A	T	A	G	W	L	M	O	A	M	N
A	V	I	L	A	M	A	R	I	A	E	G	L	R	T	E
Z	P	S	M	R	O	S	A	K	A	Z	U	E	F	P	S

Página 40

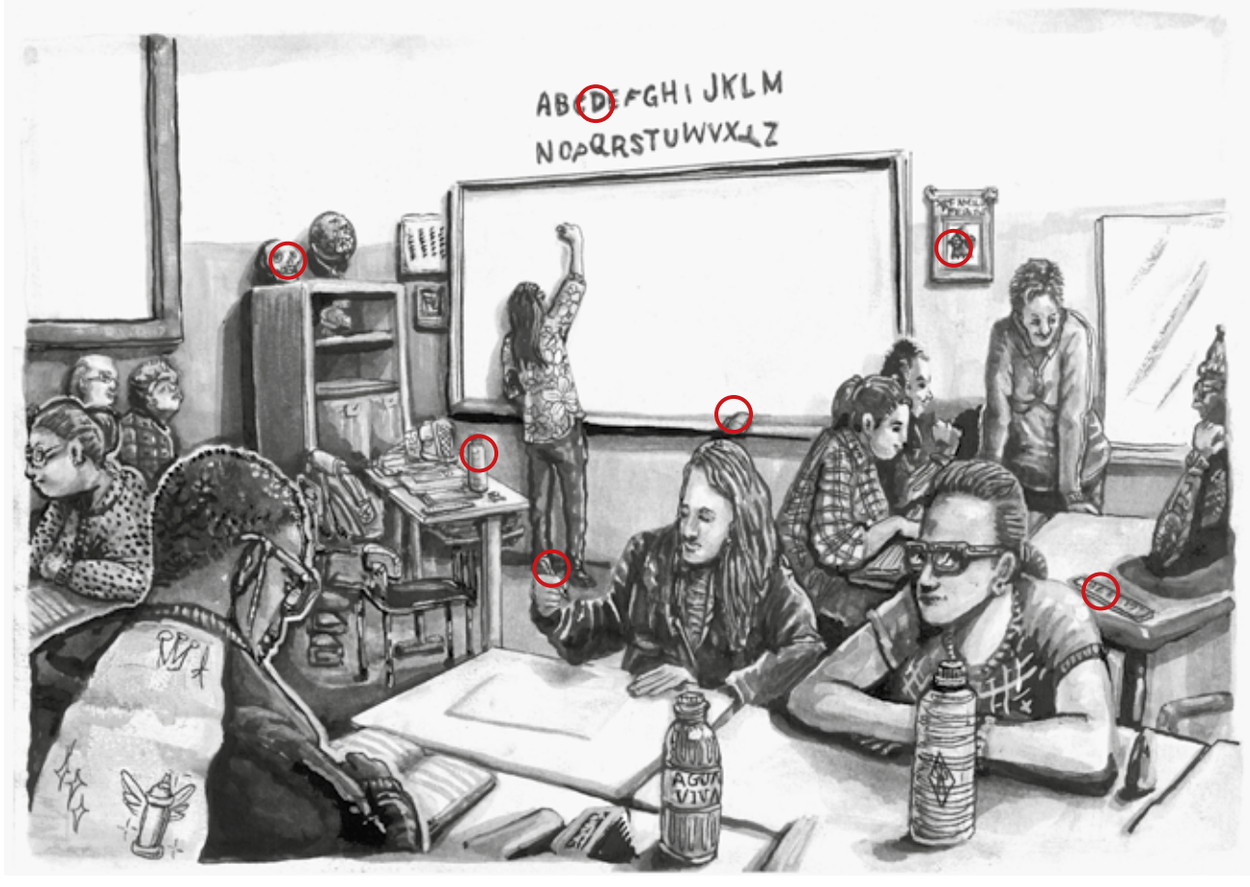
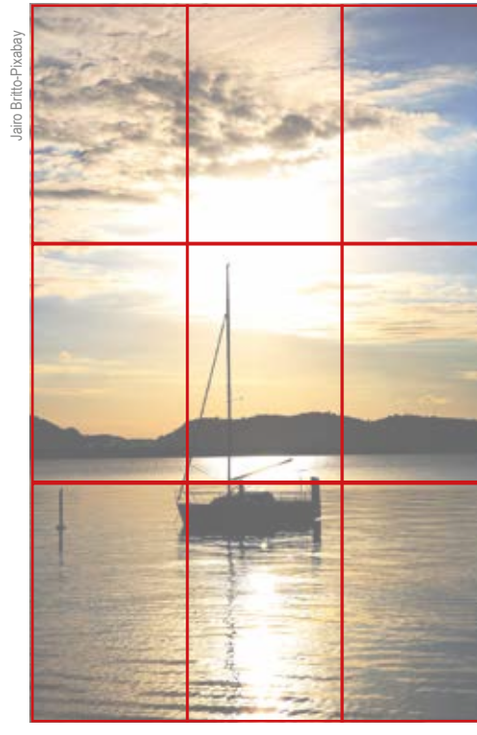


Ilustração: Nino

Página 84

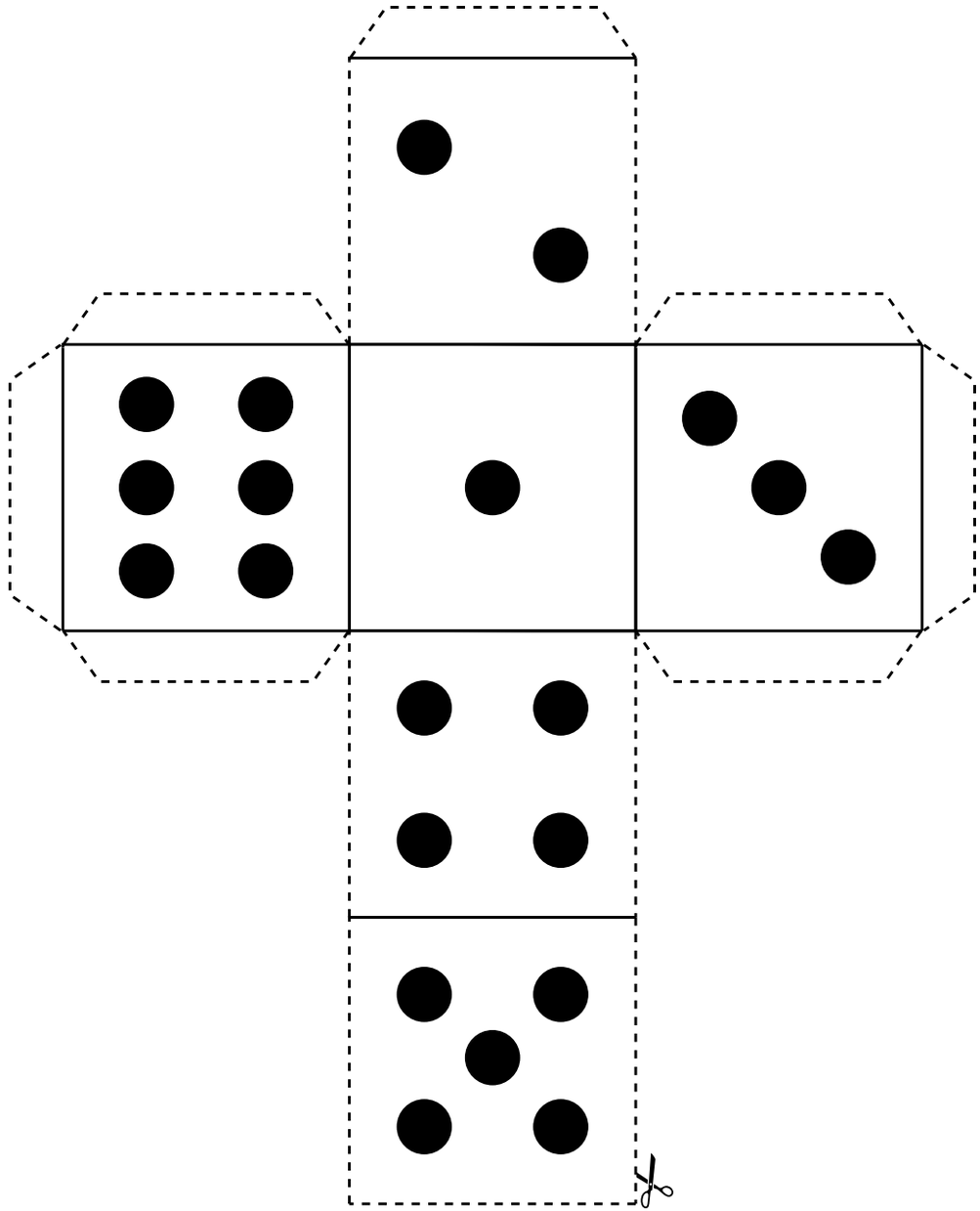


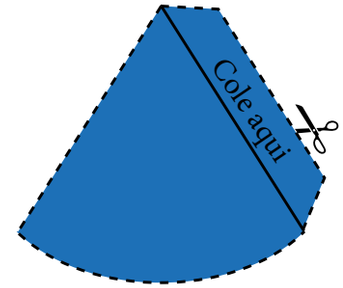
Jairo Britto-Pixabay

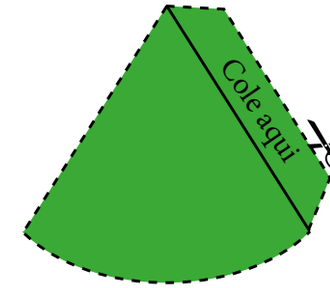
Página 85

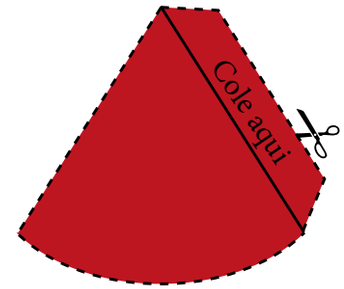
1. Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura
2. Antes só do que mal acompanhado
3. O apressado come cru
4. De grão em grão, a galinha enche o papo
5. Pimenta nos olhos dos outros é refresco
6. Quem semeia vento colhe tempestade
7. Não coloque o carro na frente dos bois
8. Onde há fumaça, há fogo
9. Quem canta os males espanta

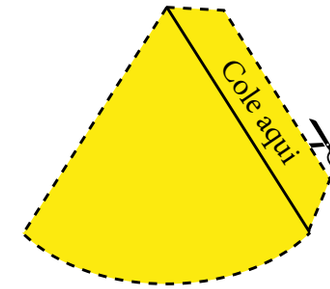
JOGO DA EJA




Cole aqui


Cole aqui


Cole aqui


Cole aqui

JOGO DA EJA

VOCÊ ACABOU DE SE MATRICULAR NA EJA. PARABÉNS!

JOGO DA EJA

LARGADA	1	2	3 VOCÊ NÃO CONSEGUIU COMPARECER JUSTO NO PRIMEIRO DIA DE AULA! VOLTE 2 CASAS.	4 VOCÊ CONTOU TUDO PARA SEUS AMIGOS SOBRE O PRIMEIRO DIA DE AULA. AVANCE 3 CASAS.	5
					6
11	10 VOCÊ TEVE UMA FALTA NA AULA. VOLTE 1 CASA.	9	8 VOCÊ PARTICIPOU ATIVAMENTE DO PROJETO DA ESCOLA. AVANCE 3 CASAS.	7	
12					

JOGO DA EJA

13

14

VOCÊ FOI MUITO BEM NA PRODUÇÃO ESCRITA. AVANCE 2 CASAS.

15

16

17

18

20

VOCÊ IRÁ PARTICIPAR DO SARAU DA ESCOLA. AVANCE 4 CASAS.

19

21

22

23

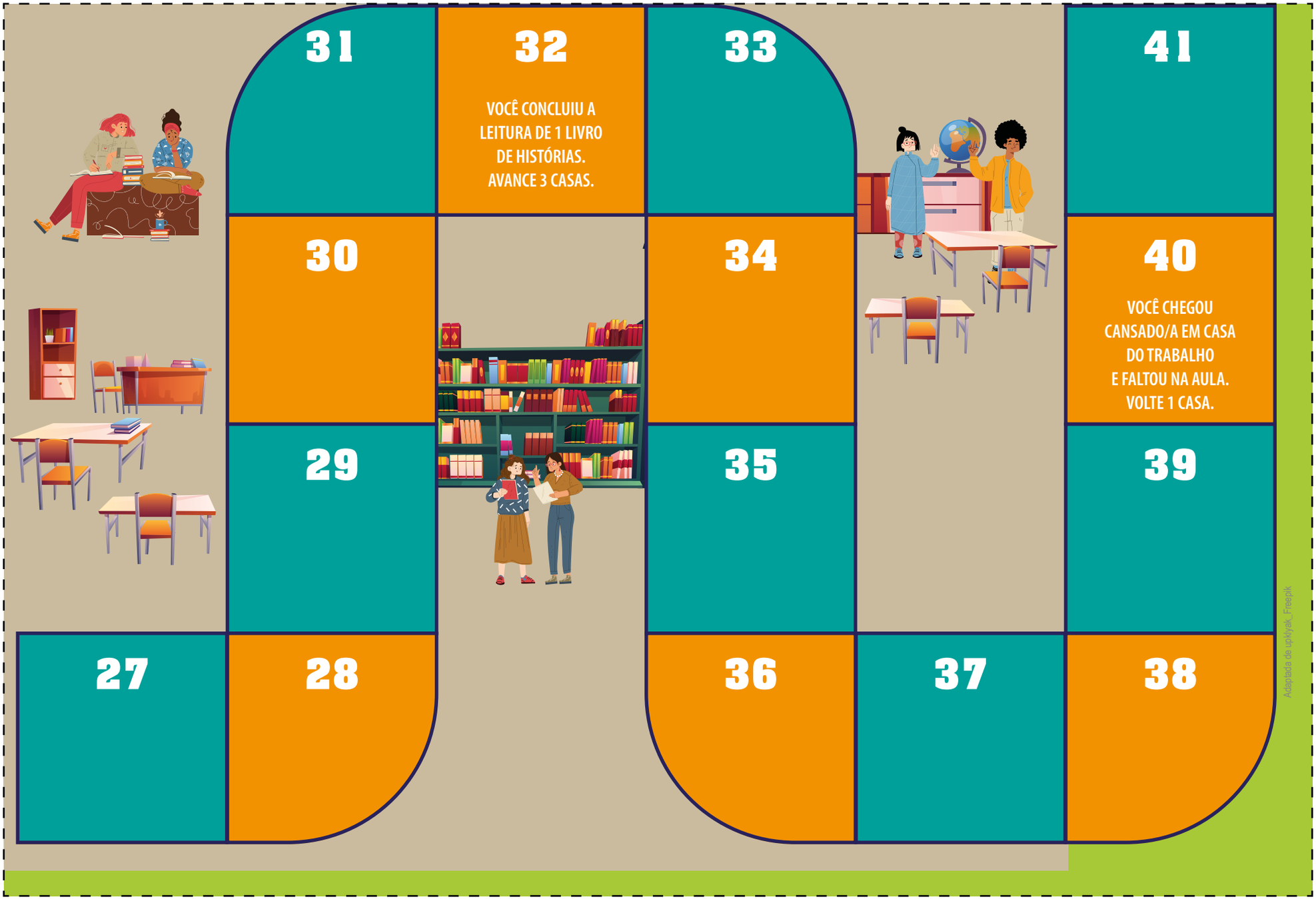
24

25

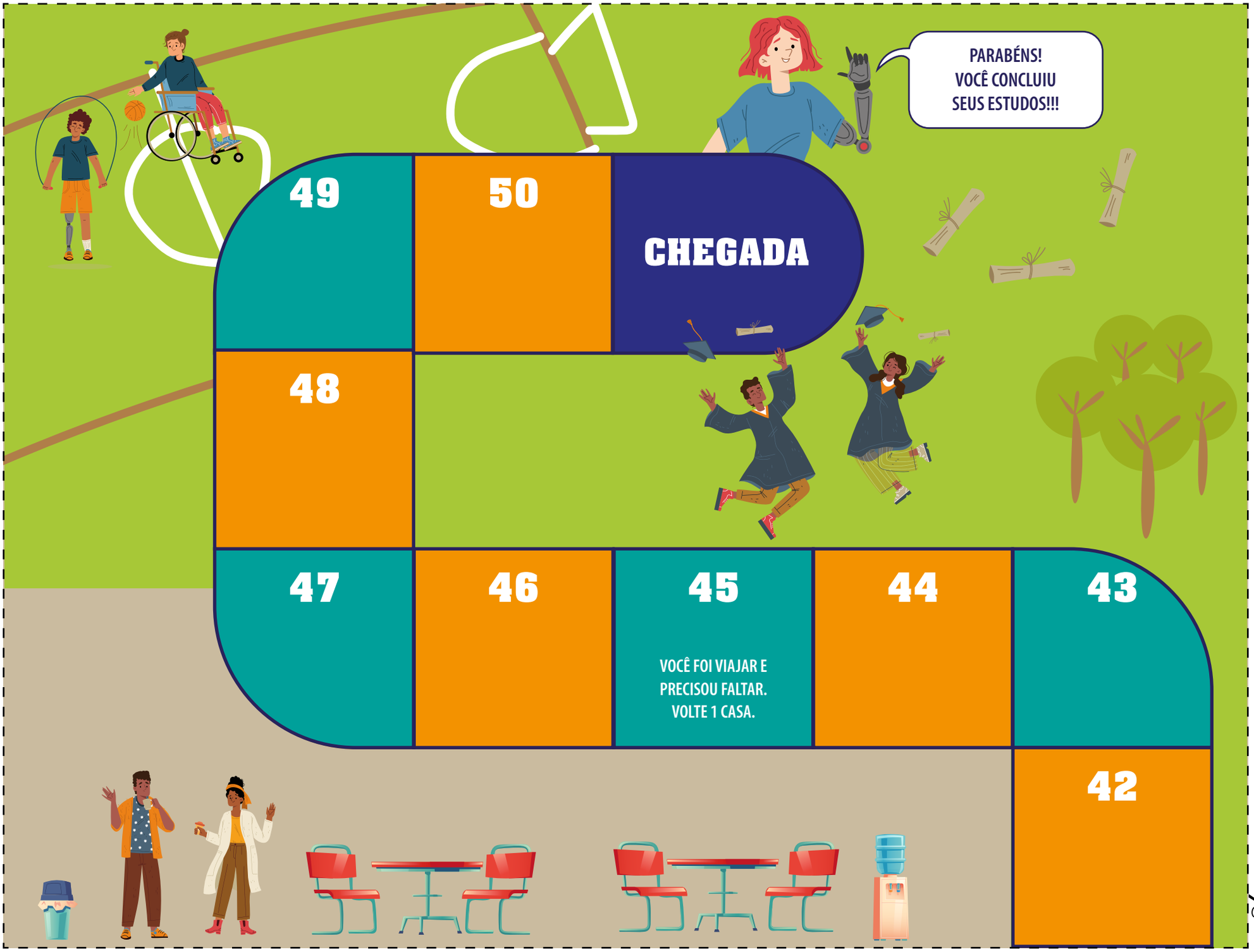
VOCÊ PRECISOU FALTAR PARA LEVAR SEU FILHO AO MÉDICO. VOLTE 1 CASA.

26

JOGO DA EJA


31
32
VOCÊ CONCLUIU A LEITURA DE 1 LIVRO DE HISTÓRIAS. AVANCE 3 CASAS.
33
41
30
34
40
VOCÊ CHEGOU CANSADO/A EM CASA DO TRABALHO E FALTOU NA AULA. VOLTE 1 CASA.
29
35
39
27
28
36
37
38
Adaptada de uplyak_Freepik

JOGO DA EJA


PARABÉNS!
VOCÊ CONCLUIU
SEUS ESTUDOS!!!
49
50
CHEGADA
48
47
46
45
VOCÊ FOI VIAJAR E
PRECISOU FALTAR.
VOLTE 1 CASA.
44
43
42

JOGO DA EJA

CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO